



MARÇO

R. 281

4-7

Revista Feminina

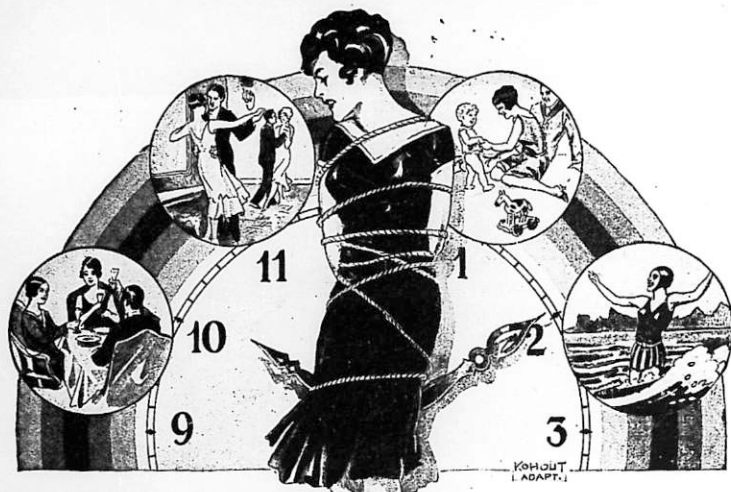
ANNO XX - N.º 226



SÃO PAULO



PREÇO 2\$000



Toda hora de doença é tempo perdido para o prazer da vida

Os "Incomodos de Senhoras", em sua vólta periodica, todos os mezes, representam para o sexo feminino

A HORA CERTA DO SOFFRIMENTO.

As Senhoras sabem de antemão que seus males têm data fixa para se manifestarem e podem fazer a conta previa das horas que perdem para o prazer da vida. É, pois, para uma Senhora, um acto de defeza a favor da alegria de viver guardar sempre presente na lembrança que

A Saude da Mulher

—sendo o melhor remedio conhecido para os Incomodos de Senhoras, taes como Suspensões, Colicas Uterinas, Rheumatismos, Arthritismo, Flores-Brancas—assegura o prazer da vida, que só pôde ser perfeito quando existe perfeita saude.

m.
E.

e
r

s

ri

Di

na

planeta sou o possu
da liberdade feminina. Até ho-
je, não quiz proclamar tam-
bem os Direitos da Mulher.

A franceza não possui o
mais leve traço de independen-
cia politica. Sob o criterio elei-
toral, permanece no mesmo ni-
vel das crianças, dos crimino-
sos e dos dementes. Quando se
casa é submettida ao poder ar-
bitrario do marido, incondicio-
nalmente. Sem o seu consen-
timento, não pôde exercer
qualquer profissão. Não se lhe
concede o direito de dirigir os
propios bens, a não ser que
tenha expressamente reservado

"CONCIERGE"

Não é exaggero dizer-se, por
exemplo, que a toda a vida
commum de Paris é domina-
da pela "concierge", isto é, pe-
la zeladora dos predios de apar-
tamentos. Sentada no seu pos-
to de observação, que tem qua-
si a dignidade de um throno,
ella parece, na sua majestade
plebea, a combinação curiosa
de uma imperatriz romana com
uma dessas mulheres do mer-
cado parisiense que tomaram
parte na tomada da Bastilha.

ce em todas as classes sociaes.
Se alguem vae a qualquer ofi-
cina e deseja contractar os
serviços de um decorador, de
um carpinteiro, ou de um ser-
ralheiro, o artifice dará prom-
ptamente todas as informações
sobre o tempo que será gasto
na obra, o material a ser em-
pregado, o systema mais van-
tajoso do trabalho, etc. Mas,
quando deve ser discutida a
questão do preço, o freguez te-
rá que ir para o fundo da loja,
onde a mulher do trabalhador
tratará o negocio, de maneira

0 que deve V. S. tomar contra

AS INDIGESTÕES



Nada iguala a Magnesia Bisurada de fama universal como
remédio para curar incommodos digestivos e estomacae. Dóres
depois das comidas, o "sentir-se inchado como um ballão",
náuseas, vomitos e falta de appetite são todos signaes que um
excesso de acidez está atacando os orgãos digestivos, fermentando
a comida e encetando um sem fim de graves incommodos. Uma
simples dose de Magnesia Bisurada neutralisará toda acidez
instantaneamente, e normalisará o seu appetite e digestão.
Experimente V. S. *usus usus* a Magnesia Bisurada e encontrará
n'ella o que desde ha muito procura — um remedio serio,
barato, instantaneo contra as dôres do estomago.

A MAGNESIA BISURADA

RAPIDAMENTE ALLIVIA AS INDIGESTÕES

MUTILADO

ANDAR

PRÁT. e

19 Maio 1900

mes, fortes e capazes repousa a riqueza da família, a responsabilidade pelo futuro dos filhos, a preservação desta coisa sagrada para os burguezes da França — a propriedade.

Muitas das grandes fortunas actuaes da França devem a sua origem á efficiencia intelligente da mulher. A vasta estrutura de "La Samaritaine", o formidavel bloco de casas de modas, do qual o ramo mais conhecido constitue um dos mais elegantes "magazines" de Paris, é um monumento commercial que se deve a uma francezinha enérgica e infatigavel. A historia do casal Cognacq, que começou com uma pequena lavanderia suburbana, é muito expressiva. A mulher servia como lavadeira e guarda-livros. E accumulou para o marido, devido ao seu genio de negocio, uma riqueza incalculavel, reconhecida como das maiores da Europa.

Trabalho, economia, vida simples — eis as tres virtudes centraes da mulher da França.

De accordo com as estatisticas "yankees", cerca de 80 por cento do rendimento de cada familia americana é controllado pela mulher. Na França, a percentagem ainda deve ser maior.

POLITICA FEMININA

Dessa dictadura economica

mina-se o phenomeno se deve ao puro acaso ou assignala um caracteristico do povo gaulez. O certo é que, não obstante as transformações politicas, ainda hoje se observa o mesmo poder feminino. Apenas, esse poder não se concentra mais em algumas familias da aristocracia. Generalizou-se. Cada francezinha actual é uma especie de governante que passa, paradoxalmente, por escrava.

Cada franceza bonita e intelligente — e quasi todas as francezas são intelligentes e, se não são bonitas, tratam de parecer — tem o seu proprio circulo de influencia, que é geralmente muito mais largo do que a da mulher de outros paises, numa classe social correspondente.

A preponderancia feminina, nas espheras mais baixas se manifesta principalmente quanto aos negocios e ao governo da casa. Nas espheras mais altas, transforma-se cada vez mais numa significativa irradiação de actividade nos reinos da arte, da literatura e da politica. Um posto de ministro é comprado com um sorriso. Pela suggestão da mulher, criam-se altos empregos, distribuem-se fitas da Legião de honra, homens importantes são derubados, individuos obscuros conquistam a celebridade. São as mãos femininas que mo-

vem os cordões do destino dos homens...

O PRESTIGIO DOS SALÕES

Para isso, muito influe a sobrevivencia dos salões, cujo tradicional poder as condições da vida contemporanea não conseguiram annullar.

A facilidade com que muitas mulheres de Paris conseguem tornar-se influentes nos meios politicos e literarios é talvez devido a um facto curioso. E' que os proprios politicos que mais vivamente se oppõem ao suffragio feminino e os escriptores que negam com mais vigor a igualdade intellectual do outro sexo, no fundo consideram as mulheres com mais respeito e admiração do que os homens dos paises onde a igualdade politica já foi estabelecida.

A FORÇA OCCULTA

E talvez ahí é que esteja o segredo verdadeiro do papel preponderante que a mulher franceza desempenha na vida politica de seu paiz. Guardando uma impressão de irresponsabilidade, ella evita que os homens percebam claramente a significação total do poder feminino. Afastando-a da politica, a lei deu á mulher da França o principal elemento de prestigio politico. E' um paradoxo rico de sentido...

Ainda mais. Ella conseguiu mesmo illudir a opinião do

MUTILADO

m.
E
c
r
:

MECA A
R



I
PI
E
C
E
lic.

menor é um corte de pele, visto no microscópio antes do uso do W-5; a maior é a mesma parte depois do uso da maravilhosa medicina.

Como se vê, o W-5 não só restaura a pele emurchecida pela idade, como tem excelente actuação para combater os males da epiderme, como acnes, eczemas, pannos, etc. Para estes casos, os interessados têm à sua disposição, gratuitamente, nos endereços abaixo, das 15 às 17 horas, um medico especialista.

Literatura científica é posta à disposição dos Srs. medicos e demais interessados, nos seguintes endereços: — no Rio de Janeiro, à Av. Rio Branco, 173-2.º; em São Paulo, à rua S. Bento, 49-2.º; em Porto Alegre, à Galeria Chaves, apart. 15; na Bahia, no Palacete Catharino, 2.º, sala 27; em Recife, à rua Barão da Victoria, 253; em Bello Horizonte, à rua Padre Ro-



Envelhecimento da pele, por falta de vitalidade.

Desdobra-mento das células da pele, provocado pelo W-5

mundo inteiro. A franceza é typo da mulher capaz, cuja qualidades características são a effiçencia indomavel, a energia, a pertinacia, a frugalidade, a ambição, a confiança em si mesma. No entanto, passa diante do universo como a encarnação por excellencia da seducção inconsciente e da femilidade requintada e futil, como uma flor de estufa, como uma boneca com que os homens brincam.

Para isso, muito contribuíram, sem duvida, os escriptores da França, que deram ás suas compatriotas uma reputação compromettedora. Nas novellas, são representadas como creaturas frivolas que buscam apenas o prazer de cada dia. No theatro, apparecem quasi sempre como o vertice de um triangulo amoroso, que erradamente chega a passar como um symbolo da vida de familia na França.

Disse alguém que a franceza pôde ser definida como "a mulher que sorri". É verdade. Elle sorri sempre. Apenas scriu. Mas, com o seu sorriso, influencia politicos e inspira artistas. Nesse seu sorriso, de infinitas intenções está a real superioridade da mulher que tem consciencia do seu poder, do seu dominio firme e secreto.

A franceza deve pensar intimamente: "Que as outras conquistem o voto. Eu já conquistei o poder".

A guerra no nosso continente

Malgrado os esforços da chancellaria brasileira, a que se submeteria a Colombia pacifica, o Peru' conseguiu fazer desencadear a guerra nas nossas fronteiras, mantendo-se na posse de uma cidade que, por um solemne tratado havia cedido á sua irmã e vizinha.

A paciencia dos colombianos esgotou-se e as suas forças moveram-se, Amazonas acima, mas, antes de sahirem de nossas aguas territoriaes, foram atacadas pelos aviões peruanos, que deixaram cahir granadas em territorio brasileiro. Não repressalia, os atacados avançaram sobre a posição peruana de Tarapacá, que tomaram

após rapido combate, forçando os adversarios a fugir do campo e a abandonar suas armas e bagagens.

Nesta guerra injusta, que accendeu, o Peru' vai arcar com sérias difficuldades, pois um emprestimo externo, que soli-

citou, foi-lhe negado, e o povo peruano já faz ouvir os seus protestos contra essa chaciná, que não passa de um recurso do general Sanchez Cerro para d'istrahir a atenção publica da politica e eternizar-se no poder.

MYRIAN FERGUSSON

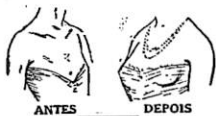
— Governador do Estado de Texas —

O quadro da polttica norte-americana, que é tão rico de individualidades pittorescas, não apresenta na actualidade figura mais interessante, mais surprehendente, do que Myrian Fergusson, a mulher habilissima que, pela segunda vez, venceu a eleição governamental no Estado de Texas.

A expressão singular da sua carreira partidaria tem dado, nestes ultimos dezoito annos, um assumpto de palpitante interesse para a imprensa "yankee". Hoje, o seu nome é universalmente conhecido, embora a sua esphera de acção politica e administrativo se reduza a um dos trechos

MU

m
E
c
r
:



Resultado obtido pelo uso das

PILULES ORIENTALES

Bemfazejas - Reconstituintes

(Appr. D.N.S.P. sob o N.º 87 em 25.6.1917)

Exigir o frasco de origem sobre o qual devem figurar o nome e o endereço de

J. RATIÉ, Pharmacien
45, Rue de l'Ecliquier, PARIS

A venda em todas as Pharmacias

fio a Alexandra Kolontal o posto mais delicado da sua diplomacia, isto é, a embaixada em Londres. Mesmo nos Estados Unidos, são numerosas as "leaders" feministas que fazem parte da Camara dos Deputados. E Myriam Fergusson não é a primeira governadora de Estado...

Dahi é possível concluir, desde logo, que o seu renome nada tem que ver com o fe-

qu岸 viver longe della. E foi justamente o seu amor á familia, o desejo de garantir a honra e tranquillidade de seu lar, que lhe inspirou uma attitude aparentemente tão contraria aos seus principios conservadores e tradicionalistas. Myriam Fergusson não é propriamente um nome. E' antes um pseudonymo, habilmente empregado por um cidadão que não pôde mais exercer, em virtude de sentença judicial, os seus direitos politicos.

A historia é interessante e marca um dos episodios mais extravagantes da lucta partidaria nos Estados Unidos.

UM EXEMPO DE AVENTURA

Antes de contar a vida de Myriam Fergusson, é preciso alludir á existencia do seu marido, esse pittoresco e eccentrico James Fergusson tão louvado e tão combatido, ora festejado como um grande homem, ora apontado como um perfeito canalha...

Ha mais ou menos vinte annos, James Fergusson foi indicado por um grupo de

rio. Texas era, nessa epoca, o feudo de Joseph Bailey, que estabelecera solidamente a sua machina eleitoral.

Mas, Fergusson revelou.

MLADO

mundo inteiro. A franceza é typo da mulher capaz, cuja qualidades características são a effiçencia indomavel, a energia, a pertinacia, a frugalidade, a ambição, a confiança em si mesma. No entanto, passa diante do universo como a encarnação por excellencia da seducção inconsciente e da femilidade requintada e futil, como uma flôr de estufa, como uma boneca com que os homens brincam.

Para isso, muito contribuíram, sem duvida, os escriptores de França, que deram ás suas compatriotas uma reputação compromettedora. Nas novellas, são representadas como creaturas frivolas que buscam apenas o prazer de cada dia. No theatro, apparecem quasi sempre como o vertice de um triangulo amoroso, que erradamente chega a passar como um symbolo da vida de familia na França.

Disse alguém que a franceza pôde ser definida como "a mulher que sorri". É verdade. Ella sorri sempre. Apenas sorri... Mas, com o seu sorriso, influencia politicos e inspira artistas. Nesse seu sorriso, de infinitas intenções está a real superioridade da mulher que tem consciencia do seu poder, do seu dominio firme e secreto.

A franceza deve pensar intimamente: "Que as outras conquistem o voto. Eu já conquistei o poder".

A guerra no nosso continente

Malgrado os esforços da chancelleria brasileira, a que se submettera a Colombia pacifica, o Peru' conseguiu fazer desencadear a guerra nas nossas fronteiras, mantendo-se na posse de uma cidade que, por um solemne tratado havia ce-

queiro revestia a mascara de D. Quixote.

Com o apoio da classe mercantil, atacadas pelos aviões peruanos, que deixaram cair granadas em territorio brasileiro. Em represalia, os atacados avançaram sobre a posição peruana de Tarapacá, que tomaram

Não tomava parte na actividade politica e tudo parecia indicar que não exercia mesmo a menor influencia na acção do marido.

Como governador, James Fergusson teve de enfrentar uma opposição formidavel. Certas attitudes inconvenientes que assumiu deram origem a uma campanha violenta que teve resultados dramaticos. Mas, Fergusson resistiu e soube fazer re-eleger-se. O seu segundo periodo governamental teve, porém, um fim doloroso e humilhante.

Levantada contra o governador a grave accusação de ter recebido dinheiro para indultar criminosos e de ter demittido, por manejos politicos, diversos funcionarios. O Senado de Texas instituiu-se em tribunal politico, de accordo com a Constituição do Estado, e condemnou Fergusson á perda do mandato.

Pouco mais tarde, a Suprema Corte de Justica do Texas confirmou a sentença, ensinando todos os direitos politicos do ex-governador.

EM DEFESA DO MARIDO

Figura mais interessante e surpreendente, do que Myrian Fergusson, a mulher habilissima que, pela segunda vez, venceu a eleição governamental no Estado de Texas.

co decahido, essa Myrian Fergusson que até então era uma simples sombra.

Indignada com a condemnacão do esposo, que considerava injusta, ella se promptificou a substituí-lo, assumindo a chefia do partido. Os seus direitos politicos tinham sido respeitados. Pois, ella se apresentaria disso para candidatar-se tambem á governança, affim de redimir o nome dos Fergusson, que recebera tão profundo golpe moral.

CALCEHINA

Alimento dos dentes, dos ossos e do cerebro. Especifico da dentição. — A saude das crianças. — Nas pharmacias.

A intervenção dessa energia ignorada ensoua uma surpresa immensa. Era um acontecimento sensacional, bem no gosto dos norte-americanos, e, especialmente, das electoras do Texas.

Myrian Fergusson, por certo, orientada e instigada pelo "yankee". Hoje, o segredo é universalmente conhecido, embora a sua esphera de acção politica e administrativa se reduza a um dos trechos

MUTII

de Hemostáticas
 Dr. Medico, quantam que esse erro vital ao sangue
 revolve a vida e a morte.
 Anunciosos, pto. D. R. S. P. vol. 2, 24 e 25 em 24-1-1909

marido injustamente humilhado e salvar o nome dos filhos de uma triste noção. Pedia ao cavalheirismo do eleitorado que lhe desse uma oportunidade para provar, como governadora, a honestidade política e o zelo administrativo do esposo.

D. QUIXOTE DE SAIAS

Todos os seus discursos eram pautados dessa forma. As suas declarações à imprensa tinham acentos patheti-

no recente passado... mulher que, pouco tempo antes, dahi havia sahido abatida e humilhada. E como marido da governadora, instalou-se no mesmo edificio o homem que perdera os direitos de cidadão...

O primeiro quatriennio governamental de Myrian Fergusson foi rico de incidentes. Entretanto, mais habil do que o marido, conseguiu vencer a opposição da imprensa e do Congresso.

Durante a sua gestão, um grande enigma desafiou todos os decifradores politicos. Myrian Fergusson era realmente uma personalidade inconfundivel ou apenas uma bo-

seguro.

ENO
é anti-acido



mea nas mãos expertas do ambicioso marido? Era ella quem governava ou somente traduzia em decretos a vontade do homem que a dirigia na sombra?

A duvida nunca se desfez. E Myrian teve mesmo o cuidado de conservar a eleição. Teria poucas possibilidades de exito. Não havia mais, para

A Belleza da Mulher

RESIDE NA SUAVIDADE JOVENIL DA SUA CUTIS, QUE PODE CONSEGUIR E CONSERVAR USANDO DIARIAMENTE "O SEGREDO DA SULTANA". LOÇÃO ANTIEFELICA AGRADAVELMENTE PERFUMADA. Laboratorio do Sabão Russo-Rio. —



ADO

...mundo inteiro. A franchezza é typo da mulher capaz, cuja qualidades características são a effiçencia indomavel, a energia, a pertinacia, a frugalidade, a ambição, a confiança em si mesma. No entanto, passa diante do universo como a encarnação por excellencia da sedução inconsciente e da femilidade requintada e futil, como uma flôr de estufa, como uma boneca com que os homens brincam.

Para isso, muito contribuíram, sem duvida, os escriptores da França, que deram ás suas compatriotas uma reputação compromettedora. Nas novelas, são representadas como creaturas frivolas que buscam apenas o prazer de cada dia. No theatro, apparecem quasi sempre como o vertice de um triangulo amoroso, que erradamente chega a passar como um symbolo da vida de fani na França.

Disse alguém que a france póde ser definida como "a mulher que sorri". E' verdade. Jla sorri sempre. Apenas se ri... Mas, com o seu sorriso influencia politicos e inspiaristas. Nesse seu sorriso, infinitas intenções está a re superioridade da mulher q tem consciencia do seu pedo do seu dominio firme e secrete antiga governante. Não pensar in quistava a sympathia geral.

A "REENTRE'E" SENSACIONAL

Novamente, é lançada a sua candidatura. A primeira batalha a vencer foi a da convenção do Partido Democrata do Texas, que devia indicar, entre os seus elementos mais influentes, o nome destinado a enfrentar a chapa dos Republicanos. Myriam Ferguson triumphou brillantemente por mais de tres mil votos!

Não tomava parte na actividade politica e tudo parecia indicar que não exercia mesmo a menor influencia na acção do marido.

Como governador, James Ferguson teve de enfrentar uma opposição formidavel. Certas attitudes inconvenientes que assumiu deram origem a uma campanha violenta que teve resultados dramaticos. Mas, Ferguson resistiu e soube fazer replegar os o-

co dechido, essa Myriam Ferguson que até então era uma simples sombra.

Indignada com a condemnacão do esposo, que considerou injusta, ella se promptificou a substituí-lo, assumindo a chefia do partido. Os seus direitos politicos tinham sido respeitadas. Pois, ella se aproveitaria disso para candidatar-se tambem á governanca, afim de redimir o nome dos Ferguson.

Codigo das Cidadãs Brasileiras

ELSE MAZZA NASCIMENTO MACHADO

A dr. Alzira Reis Vieira Ferreira, medica pela Faculdade de Bello Horizonte, e uma ardua batalhadora em pró do feminis

mo nacional, organizou e publicou, com alta dose de idealismo, um projecto de Codigo Deontologico Social das Cidadãs Brasileiras. Distinguido-me como sua companheira de ideias a illustre patricia presenteou-me com um exemplar da publicação, juntando á dedicatória o pedido de suggestões e apreciações. Faço o commentario por meio da imprensa, porque a iniciativa, elevada e util, merece divulgação ampla e conhecimento por parte de todas as mulheres interessa-

DURANTE O CALOR

Higienise sua cutis usando "SABÃO RUSSO"

O grande protector da pelle. Contra Espinhas, Panos, Sardas, Brotoejas, Asaduras do sol e suores desagradaveis.

:-: Em elegantes vidros de 250, 500 e 1.000 grs. :-:



REVISTA FEMININA

das nas novas actividades sociais em que vão ingressar.

A palavra deontologia, — sciencia moral que instrue o individuo acerca de suas obrigações em sociedade, — apparece numa obra do jurisconsulto e philosopho inglez Jeremias Bentham. O espirito activo da dr. Vieira Ferreira formulou uma serie dessas obrigações, afim de orientar as concidadãs na obra de engrandecimento do Brasil. O Codigo Deontologico se divide em duas partes: Geral e Especial. Na parte geral a Ethica é tratada a par da Economia, da Familia, da Esthetica, da Religião, do Direito, da Politica, da Humanidade, e da Unidade de Consciencia Social que deve existir entre as mulheres. A autora prega uma collaboraçaõ directa, consciente e diffinida de todas as brasileiras, dentro de cada um dos itens acima; preconiza a tolerancia, a ausencia de egoismo, o espirito de independencia, de patriotismo intelligente, de pacifismo e de lealdade.

Na parte, especial trata de deveres mais particularizados, no esforço de fazer a mulher computar o seu papel na situaçaõ actual. Os cincoenta e nove artigos desta parte apontam compromissos da cidadã, alguns dos quaes, analyzados á primeira vista, afiguram-se mais da alçada pessoal, intima, do que attributos necessarios á vida publica. Damos, como exemplo: o excesso de luxo, a campanha contra as dividas inuteis a guardice no lar para agradar ao marido, o apoio ás serviações domesticas, a modestia nas horas de triumpho individual. Essas minucias, alguem cuidará, não devem figurar num codigo com objectivos politicos. Ponderando bem, são entrantanto factores de constructividade moral e social, pois nesses pontos mimimos e prosaicos de conducta se firma o edificio monumental de uma nacionalidade. Com vagar, talvez posen-a dra. Alzira imprimir ao seu trabalho um feitiço mais

synthetico, condensando aqui e alli certos enunciados.

Para a applicação dos deveres, ella lembra a fundação de Conselhos Estadoads e de um Conselho Nacional, formado por nomes femininos em destaque, nos quaes sejam cumpridas as normas do Codigo, havendo penas para as infractoras. Não nutro sympathy pelo accumulo de associações a que estamos sujeitos em nossa terra, quando os programmas de umas coincidem com os de outras. E' um pendor dispersivo, no qual vemos o defeito de nosso temperamento e o motivo de atrazo de muitas empresas nobres. Julgo boa a criação dos Conselhos, desde que surjam, não como entidades in-



Está V.S. supportando os tormentos de OLHOS doentes? Tem os OLHOS vermelhos, inchados, pallidos, sem vida, envelhecidos? LAVOLHO é a maior descoberta no tratamento dos OLHOS. O seu medico reconhecera esta formula. Lave os seus OLHOS hoje á noite com LAVOLHO. Os seus OLHOS doloridos e caugados absorverão este tonico refrescante. V.S. se sentirá bem. Este agente seguro e poderoso embeleza os OLHOS.

LAVOLHO

o seu substracto de altruismo e de dignidade. Uma pergunta á dra. Alzira: — Como pretende imprimir cunho official ao seu projecto? — Sem elle, é provavel que as associações feministas não se vejam na obrigaçaõ de seguil-o, nem as infractoras se deixarão submitter a penalidades.

O Codigo é um attestado do enthusiasmo, da fé e do nobre combativismo da illustre feminista mineira, que não se esquece de citar maximas de illuminados: Christo, a personificação immortal da bondade; Comte, o homem que pretende endear a humanidade; Tolstoi, o propheta da emancipação dos humildes; Kant, o philosopho que fortaleceu os principios da moral social.

A confiança da dra. Alzira no seu sexo afasta-nos do pessimismo esta doença moderna, para levar-nos a crêr nas possibilidades da mulher emancipada. Directora do Escriptorio de Ligaçaõ Feminina em Niteroy, não esmorece no ardor feminista. Eu me congratulo com ella, aguardando para as suas palpitantes esperanças um exito copioso.

dependentes, mas como elementos integrantes das aggremações feministas já existentes. Usando como recurso de inspiração e orientação, o Codigo irá progressivamente estabelecendo a consciencia feminina homogenea, e unificando as intelligencias de todas as mulheres. Dos Conselhos esta consciencia se irradiará para as differentes classes e profissões, nutrido a mentalidade do nesso sexo com

MUTILADO

O MAIS
SABOROSO

CHÁ BOND

O MAIS
PURO

SÓ É
DADO SABER O QUE É
UM BOM CHÁ
A QUEM JÁ PROVOU
CHÁ "BOND"



À VENDA
em lata
P.



RIOS
Cs.

M A N E Q

O Q

Dama elegante, chegada a pouco da Europa, contou-me, com clareza e muita observação, tudo quanto viu no terreno da moda, nas ultimas estações de aguas que fez na França.

A marqueza Sommi Piccardi — lindo exemplar de belleza feminina, com bondoso sorriso e olhar estranho, lançou a moda do chapéu grande, preto, acompanhando sempre o vestido branco.

Vi varios vestidos muito interessantes, *deux-pièces* em lino de diversas cores. As fazendas estampadas dominam, e é um prazer para a vista, que se alegra tanto, olhar-se, esses tecidos leves de "foulard" com quadrados, losangos, raios, zig-zags, desenhos chinezes, pastilhas e mil outras extravagancias.

As senhoras americanas de apreciavel idade, e que dominam as estacão de aguas da Europa, preferem vestir-se de branco ou da mistura harmoniosa do cinza e violeta, e

azul púrpura, fórma uma aureola illuminada na frescura rosea das faces.

Outra dama faz sensação á noite com linda toilette de crepe da China preto, com grande capa *plissada* em preto e amarello. A barra do vestido termina por uma combinação irisada, entre o vermelho, o amarello e preto, que forma um conjunto lindo e de grande effecto nesta exquisita toilette.

Outra, *demoiselle Villar*, muito "posense", vestia sempre o mesmo traje, e por isso era muito notada. O vestido

era de mousseline de soie roxo e rosa, e quando fazia um pouco de frio, botava ella uma capa de tafetá azul marinho, com incrustações de tiras de tafetá rosa. Na cabeça uma boina de velludo roxo, um solidão perfeito, jogado em cima do olho esquerdo.

A condessa Mariou trazia uma toilette *mauve* estampada com grandespois brancos. Chapéu do patin grossa trançada, de abas largas.

Uma linda desconhecida veste um vestido justo de mousseline azul bandeira, guardado de pannos irregulares, manteau amarello mostarda, a gola bordada com duas flores azues estylizadas, chapéu de tafetá azul pregueado hem inclinado á banda, lembrando uma figurinha de Greuse.

E, noutro dia, ainda lhes falei de outros aspectos da moda."

MARY-LOU

MUTILADO

PALESTRA FEMININA

A mulher no Jury

No gelado e sombrio silencio da cela onde aguarda o julgamento proximo, um criminoso medita:

— A mulher no jury! Era o que faltava! Bem diz o adagio que atrás dos apedrejados correm as pedras... Agora sim; não me resta nem uma esperança de salvação. Com os homens a gente ainda pôde contar. Sabem onde têm a cabeça, comprehendem as desgraças da vida e depois... ha muitos meios de convencel-os de collocar na urna, embora a contra gosto, a bola branca em vez da bola preta... Mas com as mulheres o jury vae ser agora uma coisa terrivel. Odeiam-se cordialmente entre ellas mas como são em tudo incoherentes têm a mania de querer vingar umas as outras. E ficam damnadas quando liquidamos uma dellas. O que será que me aguarda num jury composto de bonecas vivas, pintadas, perfumadas, capazes de virar a cabeça até ao proprio rço?

Bei sei en do que são capazes estas creaturas. E' justamente por causa de uma dellas que me acho encarcerado!

Como era bonita aquella malvada! Que olhar... Que sorriso capazes de damnar um santo!

Matei-a — murmurou o homem, como que espantado agora da acção que praticára. — Sim, matei-a... porque não podia viver sem ella e a malvada que gostava de outro, nunca quiz saber de

OFFERTA ESPECIAL DE "LOTE DE LINHO" BELGA 1:350\$000 COMPOSTO DE:

- 1 Peça de linho para lenções c| 20 mts. larg. 220 cms.
- 1 Peça de linho para fronhas c| 25 mts. larg. 90 cms.
- 1 Peça de cambráia de linho c| 25 mts. larg. 90 cms.
- 1 Guarnição para jantar, sendo: 1 toalha 160x300 cms. e 12 guardanapos.
- 1 Guarnição para chá, sendo: 1 toalha 150x150 cms. e 6 guardanapos.
- 1 Duzia de toalhas brancas para rosto 55x110 cms.
- 1 Duzia de panos para copa, 60x60 cms.
- 1 Duzia de lenços de cambráia para senhoras.
- 1 Duzia de lenços de cambráia para homens.

CASA LEMCKE

SÃO PAULO SANTOS
RUA LIBERO BADARO' 36 — RUA DO COMMERCIO, 13

mim! Os homens me absolveriam. Todo dia que Deus dá, um homem mata uma mulher. Os advogados dizem umas coisas bonitas: defesa da honra ultrajada, privação de sentidos; alugam umas creanças para ficarem na sala fingindo de filhos da victima — a victima é o criminoso — invocam a triste sorte dos pobres innocentes — que não têm nada com o caso — a esposa martyr que ficará na miseria — e que o réu já havia abandonado para ir perseguir a outra, e prompto, o jury absolve por unanimidade de votos!

Mas as mulheres vão estragar tudo.

Com a logica terrivel que o demonio parece lhes haver dado, vão dizer que ellas tambem têm honra e que se fossem laval-a com o sangue dos maridos ou dos amantes a terra já estaria transformada em Mar Vermelho e não haveria mais um homem vivo! Vão allegar que tambem

amam muita vez sem ser amadas e que nem por isto liquidam a tiro ou a faca o eleito de seu coração. Bem ou mal, vão vivendo seia ella e quando estão fartas de soffrer, matam-se em vez de matar. São tão absurdas, as mulheres!

No meu caso — tão commum — quererão defender a memoria daquella malvada dizendo que cada um é senhor ou senhora de seu coração e que pode dal-o a quem quizer e que, no amor, só uma lei obriga — o proprio amor.

O que será de mim, julgado por ellas? Felizmente não ha no Brasil, a pena de morte... Ellas porém, são capazes de invental-a para mandar á força todo homem que mata uma mulher...

Porque — diz o criminoso, terminando a sua meditação — esses demonios de sãas passgem uma terrivel, absoluta noção de justiça!...

CLAUDIA

CINTURA ALTA OU BAIXA?

MARIE MAROT



PARIS, Janeiro de 1933.

Fala-se muito em cintura mais alta ou cintura mais baixa. E' um assumpto que vem sendo debatido constantemente, mas parece que todas as opiniões estão em favor da cintura alta.

Augustabernard, em suas collecções, apresenta alguns modelos curiosos que procuram fazer descer um pouco a cintura. Outros, no entanto, são normaes e de um côrte bem interessante.

Os costureiros, quando começam a divergir, procuram estabelecer sempre algo de arbitrario. Apesar dos esforços feitos no sentido de conseguir cintura baixa, nada até agora surtiu exito, porque a moda tem sido sempre em favor da cintura alta, que proporciona outra silhueta, cujas linhas são mais interessantes.

Nesta pagina, damos dous modelos das collecções de Augustabernard.

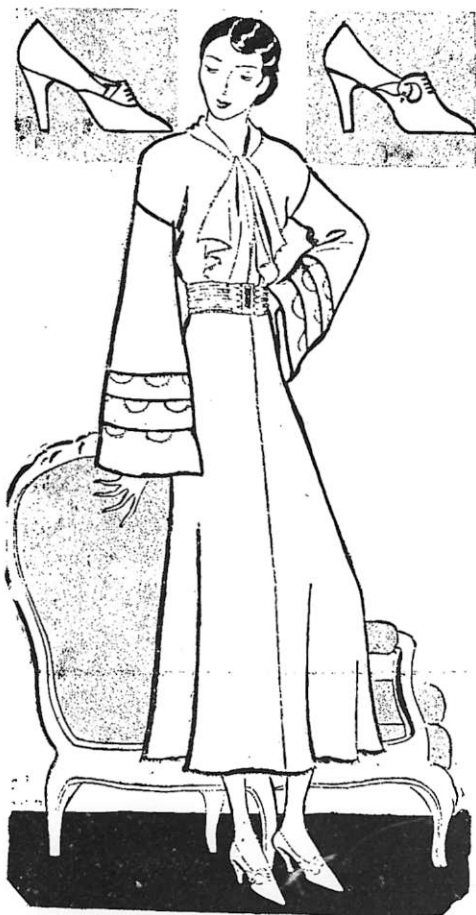
O modelo da direita é uma criação muito interessante, propria para pessoas que já não sejam muito jovens. A cintura normal é attenuada por meio da guarnição constituido por uma grande faixa, que proporciona uma nota muito interessante a esse modelo.

O vestido, que vemos no medalhão, é feito de crepe flami-sole, em tom azul-cinzentto. O bolero, que apparece nesse modelo, é justamente feito de incrustações de ouro, em tons gradativos do rosa.



As tendências são em geral para a cor preta

MARIE MAROT



PARIS, Janeiro de 1933.

Os tons azues, vermelhos e verdes estão, neste momento, occupando lugar de grande prestigio nas melhores colleções parisienses. Mas, no meio de tantas e tão interessantes cores, ha uma tendencia bem pronunciada pela cor preta. E' um tom que sempre tem prestigio e que nada consegue abater.

Os novos vestidos pretos são feitos de sedas espessas, lisas ou rugosas, de crepes e de mais-lãs muito originaes. Por isso mesmo, taes modelos apresentam um corte singelo, que reflecte sempre o bom gosto dos melhores costureiros desta Capital.

Maggy Rouff tem em suas colleções alguns modelos bem caracteristicos.

Nesta pagina, vemos um modelo de influencia visivelmente russa. Trata-se de uma criação muito original, em marrocaim preto, de-corte cossaco de Don.

A blusa é singela, posto que de corte original. O cinto é alto, feito em tom preto com fios dourados.

Sapatos pretos completam este costume muito elegante. Note-se os ornatos vivos que apparecem nas mangas largas e compridas

E' modelo de passeio muito interessante.

Novos modelos de pyjamas para a praia

MARIE MAROT

PARIS, Janeiro de 1933.

Nas praias mais elegantes da França se encontram novos e interessantes modelos de pyjamas. Alguns delles dão a idéa de que o traje que se usa na cosinha passou a ser usado á beira do oceano; ha aventaes e tecidos quadricalados bem interessantes.

Dia a dia, porém, surgem novos e graciosos modelos. Ha creações no sentido de attender aos gostos mais exigentes; as mais recentes procuram apresentar uma linha de novidade unica.

Os tecidos de linho em feitto "plaid" são grandemente usados neste momento por Vera Borea, nas suas colleções. Em geral, taes modelos apresentam golla ou decote profundo, de maneira a permittir que o sol queime bem a pelle.

Nesta pagina, damos um dos modelos de Vera Borea (á direita). E' muito simples e original. Trata-se, afinal, de um vestido sem mangas e com uma blusa muito simples.

O pequeno bolero para praia, tambem das colleções de Vera Borea, é feito em tom vermelho, á moda hollandeza.

As sandalias repetem tambem a guarnição em vermelho.



REVISTA FEMININA

ANNO XX — NUMERO 226

MARÇO 1933 — S. PAULO

FUNDADA POR VIRGILINA DE SOUZA SALLES
DIRECTORA PROPRIETARIA — AVELINA DE SOUZA SALLES

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de ser imitado.

○
○
○
○
○

Sua Eminencia o Cardeal Arcoverde affirmou que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.

Tenho estudado algumas horas scientificas e, entre outras, cito a de Grasset, pagina 293, Biologia Humana, onde se lê: "No ponto de vista biologico, o casamento não tem sinão um fim e uma razão de ser, é a fundação da familia com todos os deveres que comporta a noção de familia humana, isto é, dos deveres de formação physica, intellectual e de educação dos filhos." O auctor considera que o casamento deve ter em maior apreço a especie e não o individuo. Penso que a eugenia concorda com a Igreja, assim encarando o problema do casamento; outros ha que divergem.

Defensora que sou, ha longos annos, da emancipação da mulher; buscando, ha longos annos, a justiça da elevação feminina ao grão de pessoa; trabalhando pela destruição do preconceito de ser a mulher uma coisa subordinavel nos caprichos e aos interesses de qualquer natureza; convicta do valor da liberdade; e da necessidade de cada ser aprender a governar-se e a trabalhar; dentro, pois, do problema emancipacionista, cheguei á convicção de que o divoreio não é defesa da mulher e da creança.

— E' dever da mulher for-

tificar a familia. O papel feminino na sociedade é muito nobre, todos sabem. — O feminismo exige da mulher a ampliação da sua actividade, a affirmação do seu civismo, a defesa dos ideaes democraticos e das virtudes nobres de sua patria; defesa das tradições que a elevam e a purificam.

Não se comprehende a pessoa isolada dos destinos de sua terra, quaesquer que sejam, nem tampouco a pessoa vivendo parasitariamente.

O PROBLEMA DO DIVORCIO

PELA IMPRENSA DO RIO, A IGREJA APPELLA PARA A MULHER BRASILEIRA

O trabalho é factor de independencia, embora saibamos muito bem que muita gente rica tem menos independencia que muita gente pobre.

Porque ha duas independencias consideraveis:

a moral e a economia.

A Igreja tem razão, e ella defende a mulher ou a familia querendo manter a indissolubilidade do matrimonio, como defende a mulher cooperando, assim efficazmente, no alistamento feminino, porque está firmando a consciencia civica de uma grande parte da collectividade.

A sua Bandeira branca de Amor e de Paz fluctua em todos os pontos do Brasil.

1933

A. R.

As Mulheres

E A

CONSTITUINTE

ASSIS CHATEAUBRIAND

— As mulheres, quero proclamar-o alto e bom som, é a quem urge entregar a direcção dos negócios publicos. São ellas que administram nossas casas; não gostam de grandes transformações; e repellem as innovações imtempesivas. Valem mais que todos os homens... Entreguemolhes confiantes o poder publico. E não tratemos de apurar o que farão, uma vez donas do Estado. Pensemos apenas que ellas são nossas mães e que pouparão o sangue aos nossos soldados”.

Quem fala assim não é um conservador britannico de Stanley Baldwin, depois que as mulheres inglezas infligiram aos partidarios das idéas extremistas a severa lição de que todos estamos recordados. Essas palavras são de uma heroína de uma comedia de Aristophanes, a Assembléa das Mulheres. Ha vinte e cinco seculos havia feminismo em Athenas, e um poeta grego satyrico punha nos labios de um seu personagem a tirada que qualquer homem de intelligéncia empregaria para lisonjejar as mulheres que na Inglaterra defendem nas urnas os padrões conservadores da sociedade insular.

Grças ao sr. Mauricio Cardoso o Brasil não tem mais agora nenhum problema feminista. O insigne jurista rio-grandense, que é uma das mais bellas consciéncias civicas do Brasil contemporaneo, resolveu a questáo feminista, concedendo o amplo direito de voto ás mulheres. Não teve o feminismo entre nós siquer necessidade de se organizar para vencer. A revolução de outro abriu largas brechas nos bastidores do velho Estado. E por essas frinchas passou flamejante a bandeira da equaldade dos direitos politicos das mulheres. Logo, no plano dos direitos civicos, a mulher brasileira não tem mais reivindicagões a fazer. Vamos neste caso, aproveitar a sua brilhante pugnacidade, o seu arrojo combatiivo, a sua paixáo pela belleza da justiça, para levar-as a agir em pról dos interesses geraes da sociedade e das boas causas, que sempre empolgaram o povo brasileiro.

A humanidade ainda não poudede medir toda a capacidade constructiva da mulher, porque não a logrou experimentar. O voto feminino é tão recente, pelo menos com a amplitude em que agora existe, no occidente, que os seus fructos não puderam

apparecer na arvore do Estado, com a doçura e o sazouamento que temos o direito de esperar. Basta dizer que até 1914, o voto feminino era uma excentricidade de ... Far West americano e dos povos nordicos da Europa. Apenas oito ou dez Estados “cow-boys” da União Americana, a Noruega, a Finlandia, a Nova Zeelandia e a Austalia. E igualdade politica das mulheres era a excepção. Hoje é quasi que a regra geral. Dos grandes paizes civilizados da Europa, onde ainda subsiste o monopólio masculinos do voto, só ha exceptuar a França. Fazendo “pendant” com a França, no oriente, ha o Japão e a China, da qual Bertrand Russel diz que possui um systema de educação publica a merecer a visita de missões technicas inglezas. Tudo o mais que não tem voto feminino se chama Egypto, Abyssinia, Alhania, Sião, Ethiopia, Persia...

Só um espirito mediocremente rotineiro conseguirá negar o valor da cooperação feminina ao bem estar colectivo. Maria Verone, num trabalho sobre o Papel Social da Mulher, citava ha pouco esta grande sentença de George Renard: “No dia em que as mulheres tiverem podido dedicar ao serviço da transformação social sua doçura poderosa e sua paixão communicativa, no dia em que ellas quizerem ser inspiradoras e as auxiliares da cidade futura, as resistencias interessadas que entravam ainda a marcha da humanidade não perdurariam muito tempo”. E tão bem a Assembléa da Sociedade das Nações já comprehendeu a valia desse concenro que, na sua ultima sessão de 1931, votava, por proposta da delegação hespanhola, a seguinte resolução:

“A Assembléa, convencida do grande valor da contribuição feminina á obra d paz e do entendimento entre os povos, fim especial da Sociedade das Nações, pede ao Conselho desta que examine a possibilidade de intensificar a collaboração das mulheres na obra da Sociedade das Nações”.

Precisamos mandar muitas mulheres interessantes á Constituinte. São Paulo possui um estado-maior feminino de elite, o qual, se bater ás portas do seu eleitorado, baterá com aldraba de ouro. Até porque o coração dessas mulheres não é de outro metal.

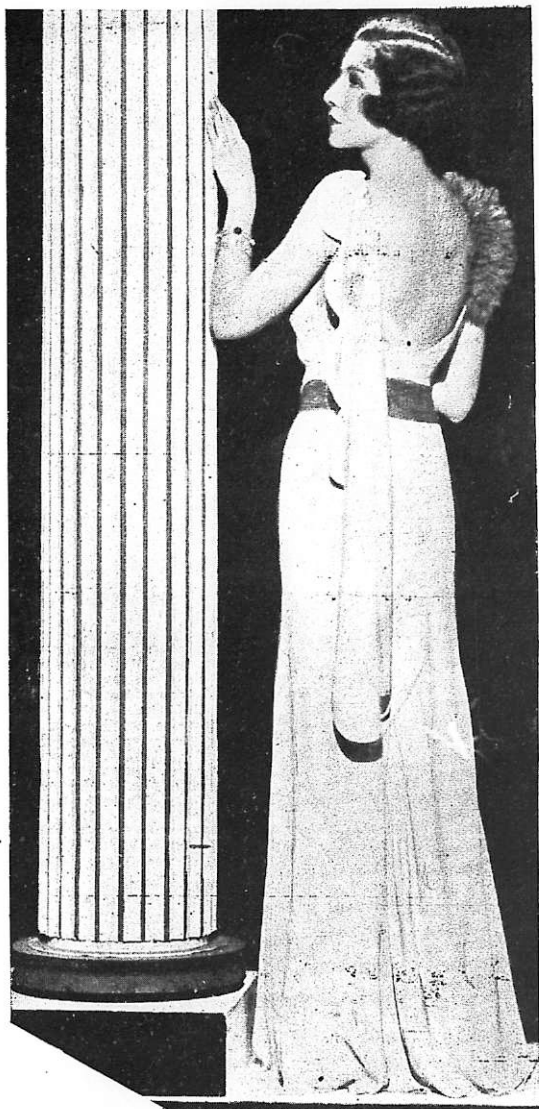


Photo PARAMOUNT PICTURES

CLAUDET
COLBERT

ostenta
uma das
toilettes
que dão
realce
a sua
belleza
na película

"O homem
de ontem"

na qual
trabalha
com

Olive Brock

A mulher e o voto eleitoral

Mui respeitavel senhora.

Uma das allegações em que se encastella V. exa., para a recusa de seu voto eleitoral, é a que outro dia lhe ouvi e anda por ali repetida por aquellas que nutrem as mesmas idéas neste assumpto: "A mulher em casa; o homem na rua".

O sentido é que a actividade da mulher deve limitar-se ás quatro paredes da casa, desenvolver-se exclusivamente dentro do lar, nos trabalhos domesticos; tudo o que houver que fazer fóra dahi compete ao homem, tão somente ao homem.

Não é isso de todo verdade, nem o era mesmo antes que a Republica nova concedesse os direitos politicos á mulher.

Já antes disso, o magisterio publico era, na sua mór parte, exercido por professoras; já havia numerosas moças e mulheres casadas que desempenhavam cargos em repartições publicas, em empresas commerciaes ou trabalhavam em fabricas; tudo isso muito honestamente e sem a minima quebra de dignidade.

Existia, pois, o movimento cada vez mais intenso da competição da mulher em actividades que haviam sido attribuidos do homem.

Mas, mesmo que não houvesse nada disso, não constituiria esta ausencia argumento contra a possibilidade ou conveniencia da participação da mulher na actividade politica.

V. exa. sabe qual foi, durante muitos seculos, a condição da mulher no mundo pagão e como o christianismo a emancipou da triste e aviltante escravidão em que ella jazia, elevando-a e tornando-a companheira do homem, igual a elle em dignidade perante Deus e a sua religião. V. exa. não negará que isto foi e é de inteira justiça. Logo, lá porque fosse a mulher escrava do homem, durante longo tempo não prova isso que devesse continuar a sê-lo.

Ora, a emancipação politica da mulher é mais um passo nessa escala ascendente, e um passo que, logicamente, havia de vir, como já veio em varios paizes, e dos mais adelantados, quaes a Inglaterra e a Alemanha.

No entanto, a propria actividade domestica da mulher, como esposa, mãe de familia e dona da casa, lhe confere direito á participação nos negocios publicos, a dizer a sua palavra e manifestar a sua vontade quanto a muitos assumptos.

Diga-me V. exa.: com viver e actuar no recesso do lar, não sente, tambem lá dentro, os reflexos e as consequências de todos os bons ou maus actos-governativos, não bem como o seu marido? Não lhe pesam, tanto como a elle, os impostos que oneram e difficultam a vida, não é do seu interesse que os encargos sejam equitativamente distribuidos, os dinheiros publicos honestamente applicados, para que a tributação não tenha de crescer?

Não formam as mulheres a metade da sociedade, a metade da população do paiz? Em virtude de que principio de direito natural, competeria só á outra metade, aos homens, a direcção do paiz? Não ha nenhum principio que se possa adduzir em prol dessa divisão, que confira tal direito exclusivamente ao homem.

Eu encontraria uma unica justificativa: a demonstração da incapacidade da mulher para a actividade politica, em virtude de inferioridade intellectual ou fraqueza physica.

Ora, a these da inferioridade intellectual da mulher não a admittem V. exa. nem as que commungam nas suas idéas de aversão ao voto eleitoral. Isso de "chabellos compridos e idéas curtas" pode ser uma pillheria de mau gosto, creada pela critica mordaz de um pessimista; mas não vale por doutrina ou opinião digna de um homem sensato. Hoje ninguém pôe em duvida a capacidade intellectual da mulher.

Fraqueza physica? Mas, os assumptos de governanca e legislação, sobretudo estes ultimos e a eleição dos respectivos representantes, não é pela força e pela violencia que se processam ou devem processar, sino num ambiente de calma, liberdade e honestidade. Já passou o tempo das eleições pela acção de ca-pangas.

Quer V. exa. saber como pensam senhoras distinctas a respeito da capacidade politica da mulher? Talvez por serem opiniões femininas e de catholicas, mais bem accetadas sejam por V. exa., do que minha palavra. Ouça.

D. Lyria M. de Souza Pinheiro, professora no Lyceu de Campos, Estado do Rio, escrevia: "Sob o ponto de vista social, não ha a negar que a entrada de mulheres esclarecidas para as ass milhas legislativas, as virá completar. Ha certas questões que só mesmo a sensibilidade feminina pode apreciar devidamente e a opinião da mulher, em taes casos, será de valor".

A professora D. Otilia Andrade, da mesma cidade, assim se externou: "Futuramente, as consequências da concessão dos direitos politicos á mulher serão mais que favoraveis á humanidade, pois, si o homem é a forest, a mulher é a razão; se elle é decaído, ella é o discernimento de modo que se completam em qualquer aggregração de que farão parte.

"Fenelon já dizia: "Nenhum progresso é possível, si a mulher se conserva extranha ao movimento intellectual e scientifico do seu paiz". E por que não dizer hoje, tambem politico?

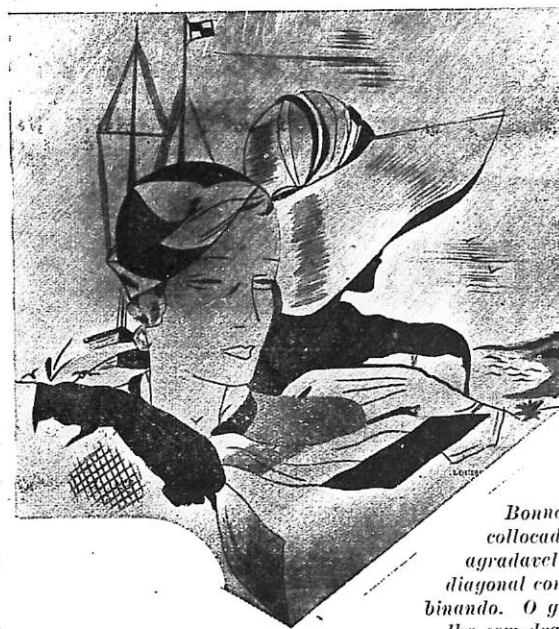
"Não foi Clovis, escreveu Estevão Jany, foi a sua mulher quem fundou a monarchia franceza: bella, modesta, simples e christã, ella educou primeiro o rei, depois o povo, pelo Evangelho subjugando pela intelligencia vencedores e vencidos.

"A Condessa de Argoult, no seculo XVIII, affirmava que "a temperança, o discernimento, a dedicação não têm sexo". Estas qualidades, que são o apanagio moral da mulher, tão necessarias na direcção de uma casa como nos negocios publicos. Portanto, si mais ampla for a esphera de acção da mulher, mais vasto será o campo para a pratica dessas virtudes".

Não está V. exa. de accordo com o que aqui fica dito da mulher? Pois então, não queira negar á patria essa contribuição valiosa.

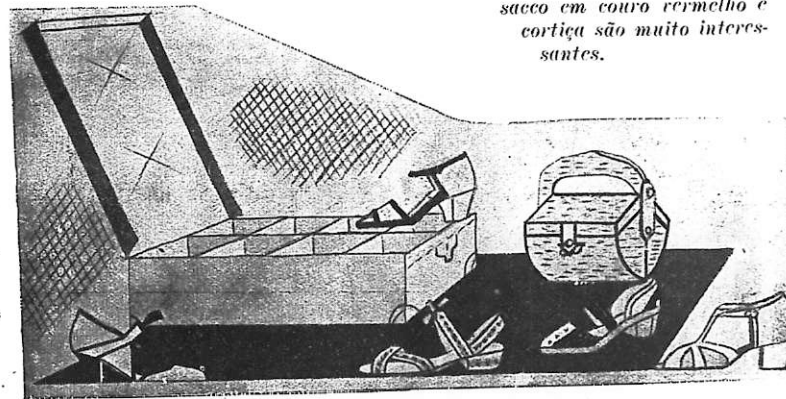
Essa resolução generosa espera de V. exa. o servo em J. C.

Mons. MARX.



Para a Praia

Bonnets de diversos tons collocados de lado. Eis um agradável conjunto em tecido diagonal coral com echarpe combinando. O grande chapéu é de palha com drapé de shantung's listado guardando a frente da copa. Os sapatos para praia e o sacco em couro vermelho e cortiça são muito interessantes.



A Masculinização da Mulher

Da secção "Quida Forense" d' "O Estado de São Paulo", inserido com a devida venia o seguinte artigo

A masculinização da mulher não lhe tem dado sorte. O vício do fumo e do álcool, que ella adoptou na suposição de que era o traço dominante do homem, não sendo homem de verdade, homem completo, o que o não cultivasse, despojou-a de parte de seus encantos. O que, com a adopção desse vício, ella perdeu em reserva e elegancia, não foi compensado com o que, acaso, lucrô em picante. Sem álcool e sem fumo, ella já sabia ser picante quando e quanto queria. Nem de um e outro precisava para se fazer mais picante. O graveto secco á espera de lume que o accendia, que o homem costuma ser, facilitava-lhe essa tarefa... Um geito no vestido, um descuido calculado nos movimentos, um tom de voz, um quebrar de olhos, qualquer coisa insignificante capaz de perturbar o socego dos sentidos, falava mais picante que todos os cigarros, que consome, e todos os "cocktails", que beberia. Para tirar o homem dos eixos e virar-lhe a cabeça não é preciso mais, em regra geral, que a arte do comphôr o vestuário, de modo tal que a imaginação, fustigada pelo que os olhos vêem, se ponha a galopar em busca do que elles não vêem, mas que as vestes deixam suppôr. Ora, essa arte é, para a mulher, um brinco de nascença. Para a que não a traz das entranhas maternas com as demais facultades innatas. O álcool e o fumo só podem servir de auxiliares á mulher, em seus trabalhos ordinarios de seducção, quando não houver mais, nos alvejados por esses trabalhos, capacidade para amar sem estimulantes esquipaticos. Affirmam os entendidos que o beijo tem outro sabor, um sabor exquisito, em bocas que o álcool e o tabaco não infestaram com o seu cheiro nauseabundo. O tabaco e o álcool só exercem o papel de condimento quando, ou pela idade ou por outra causa qualquer, já não resta, a quem se propõe a sorvel-o no calice dos labios, onde palpita, paladar para as coisas deliciosas que a natureza prepara.

Mas a mulher persiste em estragar a obra prima da natureza, que ella é, para agradar aos que a natureza privou da facultade de encontrar prazer no seu seio. Paciencia. E' ella a primeira victima desse erro: o homem já não a respeita como outróra, nem rende ás suas graças culto duradouro. Machina de divertimentos passageiros, em que ella, pelas proprias mãos, se transformou, o homem trata-a como trata as outras machinas de que tira distrações — com indifferença pela usura das suas peças e com a preocupação constante de trocal-a por outra mais aperfeiçoada e mais nova...

Em vez de conquistar o homem com a imitação de seus vícios, a mulher o que tem conseguido é afastal-o de si. Comprehende-se. O homem tem razões para julgar que não se eleva, mas abate-se, quem procura modelar-se por elle...

Do afastamento á hostilidade, vae breve distancia. E' o que se está vendo em varios logares do planeta. Outra explicação não se requer para a instabilidade dos lares modernos e para a luta violenta que, em alguns paizes, já se travou entre o homem e a mulher no terreno economico. Dessa luta, ahí temos dolorosa amostra na resolução tomada, nos Estados Unidos, terra onde a mulher dominou até ha pouco, cerçada do respeito e admiração dos homens, a proposito do trabalho das mulheres casadas. Um escriptor de coisas economicas, o sr. Paulo Converse, professor na Universidade de Illinois, convenceu os americanos de que o trabalho feminino foi a causa inicial da crise economica que afflige o mundo, e

os americanos, representados pelo governo federal e por grandes estabelecimentos industriais, presos dessa convicção, deliberaram retirar a uma boa parte do sexo feminino o direito de prover á sua subsistencia pelo trabalho, dispensando dos cargos, que occupavam, e negando-lhes nomeação para outros, a todas as mulheres casadas. Doravante, na America do Norte, a mulher, que não fór solteira ou viuva, não poderá ganhar a vida.

Com essa providencia — explicam que diminue a desoccupação dos homens e repartem-se melhor, na massa dos cidadãos, os proventos do trabalho.

Do ponto de vista estritamente economico é possível que isso esteja certo. Tambem não é impossível que esteja errado. Nesse terreno é que os homens exercitam, com mais frequencia e predilecção, a sua capacidade de errar... Mas dos outros pontos de vista, especialmente do ponto de vista moral, estará certo? E' heito pensar que não. A economia, sendo muito, não é tudo na vida do homem. Como eliminar dessa vida o espirito e o coração? Entretanto, com a decisão dos americanos, são ambos eliminados. A mulher americana, se quiser viver, terá que immolar o coração, daqui por diante, no balcão da economia. Ou fica solteira, ou perde o emprego. Para alimentar o corpo ha de manter a alma em jejum. O amor, pelo menos o amor heito, não é permitido a quem precisa ganhar o pão. A moça, que a paixão inflamma, desceja marido? Então, deixe o emprego. Ou um, ou outro. Os dois juntos é que não pôde ser. Ou o coração, ou o estomago. Por outras palavras: a mulher sem recursos fica prohibida de casar-se com o eleito do coração se elle, o que é commum, não dispuzer de meios de subsistencia que garantam aos dois o essencial para a vida.

Os que consideram o casamento uma instituição antiquada e inutil não encontrarão, talvez, nessa resolução, o minimo haivo de crueldade, e dirão, com a frieza dos espiritos que se situam para além da moral: a união livre facilitará aos apaixonados imppecuniosos a conciliação do direito de trabalhar com o direito de amar.

Mas os que assim pensam ainda não constituem a maioria da gente civilizada. Esta continua, em sua maioria a considerar o casamento a menos perniciosa das maneiras de associar no aspero combate da existencia, e o lar, que elle constróe, que só elle pôde construir, a unica escola realmente effizca para a educação moral das gerações novas.

Novos problemas vão surgir, consequentemente, da solução que no da desoccupação os americanos julgaram ter dado, e esses novos problemas serão mais graves que este ultimo.

Mais uma vez o homem revela que a sua capacidade maior é para complicar as coisas simples e que o seu talento para inventar remedios destinados á cura de males sociaes se esgotou no dia em que inventou a instituição do bôde expiatorio. A mulher é, hoje, o bôde expiatorio dos erros e das maluquices que elle praticou no terreno economico. Dizemos o bôde expiatorio, porque esse animal só tem um sexo...

Continuará ella, depois disto, a degradar-se para seduzir aquelle monstro de egoismo, tomando-lhe os vícios e assimilando-lhe os ridiculos?

Não é impossivel. E' até provavel. A logica nunca foi o forte do sexo. A incoherencia tem sido, e nada faz suppôr que deixará de ser, uma das suas caracteristicas fundamentais — e, tambem, um dos seus encantos mais irresistiveis...

As Mulheres e o Alistamento

Pelo Dr. Agenor Barbosa

"As mulheres que, em grande numero, têm procurado para informações sobre o alistamento — informações que sempre dou com o maximo prazer — fornecem uma série de observações interessantes sobre a lei eleitoral e os casos, praticos de sua applicação no mundo feminino.

Antes de tudo, devo consignar — sem temor de incorrer em vulgar imitação ou reprovelavel lisonja — minha admiração pela mulher paulista. Ella está, neste momento de summa importancia para os destinos do Brasil, dando um exemplo digno do seu passado e da cultura politica do nosso povo. Ellas — podesse, sem favor affirmar — são as instructoras, as animadoras das campanhas cívicas e dos movimentos sociais da mais profunda repercussão no actual instante, visando a prosperidade e a felicidade da patria. É inestimavel o coefficiente de seu entusiasmo e de seu destemor cívico. no esforço de recondução do país ao regimen da ordem e da legalidade. Vê-se, presentemente, a mulher irmanada ao homem — levando-lhe, muitas vezes, a palma em sinceridade e ardor cívicos — no esforço de restauração das liberdades publicas; a sua cooperação é das mais notaveis no seio das agremiações de propaganda, onde existem dezenas de senhoras exclusivamente entregues ao trabalho de orientar e dirigir os passos daquelles que se candidatam ao titulo de eleitor. Ao lado desse trabalho profundamente penoso, observe, todos os dias, em meu cartorio, o desassombro com que senhoras da melhor sociedade de São Paulo arrostam todas as difficuldades que se lhes deparam na obtenção de seus titulos, desde as formalidades das petições e dos attestados, ás viagens aos tabellães, ao contacto, nem sempre toleravel, das aglomerações dos cartorios. com os seus inevitaveis atropelos.

Vae, pois, a mulher brasileira — em que pese nos milhares de scepticos que ainda existem por ahi afóra — cooperar, de modo precioso, na restauração da legalidade no país, num regimen de amplas garantias, de intangivel liberdade pelo sufragio e de livre manifestação da opinião nacional pela voz omnipotente das urnas.

Mas voltemos aos aspectos praticos e immediatos da lei eleitoral com relação ás mulheres. Ha, em geral, um quasi que desconhecimento das disposições do decreto 21.076 de 24 de Fevereiro de 1932, neste particular. E o peor é que este desconhecimento vae até a esferas mais ou menos altas da administração.

Ha poucas dias uma moça procurou-me, em cartorio — em hora, aliás, de mais intenso movimento — mostrando-se alarmada com as difficuldades que se lhe deparavam ante as exigencias da nova lei eleitoral da Republica, visto como desejava fazer concurso em uma das nossas repartições e alli um alto funcionario lhe informara que só mediante apresentação de seu titulo de eleitora é que poderia requerer e tomar parte nas provas.

Era, pois, necessario alistar-se. Faltava-lhe, porém, o principal requisito: a idade. Não tinha 21 annos. Coube-me, pois explicar-me, para tiral-a de afflicções, que effectivamente a lei federal dispõe, no art. 119: "O cidadão alistavel, "um" anno depois de entrar completar maioridade, ou um anno depois de entrar em vigor este Codigo, deverá apresentar o seu titulo de eleitor para poder effectuar os seguintes actos: a) desempenhar ou continuar desempenhando funcções ou empregos quaes se exija a nacionalidade brasileira".

Adiante, porém, no art. immediato, diz que "não se applicam as disposições do artigo anterior" b) aos homens maiores em qualquer idade".

Havia, pois evidente confusão e a senhorita podia estar tranquilla e candidatar-se ao seu emprego, para o qual, aliás, não lhe constava houvesse exigencias de maioridade. Mesmo que se tratasse de individuo do outro sexo, estaria dispensado da exigencia, pois lhe faltariam ainda dois annos para completar maioridade — tendo, pois, em seu favor, mais de tres annos para cuidar disso e, ainda mais, porque não decorreria um anno da data em que entrara em vigor o Codigo Eleitoral.

As mulheres estão isentas de quaesquer obrigações e inteiramente a coberto das terriviss sanções eleitoraes: não precisam ser eleitoras, senão de sua livre e espontanea vontade; e quer o sejam, quer não o sejam, essa condição em nada affecta a permanencia e estabilidade de seus empregos.

Na mesma ordem de idéas tenho o caso de um pae, cuja filha professora publica, se achava internada em uma casa de saúde, por affectada de molestia mental sem gravidade, mas que no entanto a segregava, pelo menos temporariamente, do convívio social e do exercicio de suas funcções. Iria essa moça, já tão infeliz em infortunio, perder o seu modesto mas valioso emprego? Tranquillizei o pae afflicto: a filha, dadas as disposições da lei federal, estava dispensada dos deveres e das obrigações criadas pelo Codigo.

O mesmo occorreu com um velho de 72 annos, de origem italiana, naturalizado, residente no Brasil ha mais de quarenta annos, funcionario publico ha vinte e que não podia alistar-se por não saber ler nem escrever, mesmo rudimentarmente. Indiquei-lhe a disposição do art. 120, que exime os homens maiores de sessenta annos, "das obrigações ou serviços de natureza eleitoral."

Cumpr-me, entretanto, assignalar, como indice do civismo do nosso povo, que são numerosos os pedidos de qualificação de homens maiores de sessenta annos, não só pertencentes as classes cultas como ás populares. E tanto de parte das mulheres, como do seu encanecido companheiro de isenção, é grande o entusiasmo pela perspectiva de cooperar no recrutamento politico do Brasil".



MÃIS

SOLTEIRAS

Há caso em que a maior corôa de glória na vida da mulher — a Maternidade, — é, perante os proprios autores, a sociedade e as convenções, a mancha, a queda, a deshonra.

A mulher que se entrega innocente, inconscientemente, levada pelo seu sentimentalismo, vilmente seduzida com promessas enganadoras, pela influencia do meio, por maus conselhos, levada mesmo por solicitações exigentes da natureza, que ella não sabe ou não pode dominar, mas que, arrostando com as consequências do seu acto, tem a coragem de dar á luz um filho, sem pai legal, e de se responsabilizar por elle pela vida fora, só merece a nossa attenção, carinho, defesa e até, ás vezes, muito respeito e consideração.

Se castigo merecesse a sua culpa, haster-lhe-ia: a deshonra, que para ella representa o que devia ser sempre honra na vida da mulher — a Maternidade —; ser escorregada, algumas vezes, pela familia da qual é mancha; desprezada e apontada pela sociedade; abandonada, quasi sempre, pelo pai do seu filho, scia elle de que classe for, ainda mesmo que o nascimento de ambos seja igual; a necessidade de ter, muitas vezes, de esconder o filho das suas entranhas, prova da sua vergonha; e... ainda, não é rara a dor maxima no seu calvario: — o desprezo, um dia, desse mesmo filho.

No entanto, repetimo-lo bem alto, ante todas as convenções hypocritas: a MAI é sempre digna e indigna é a mulher da mais alta á mais baixa sociedade que, infanticida, provoca o aborto, que o consente ou mata o filho.

A defesa da MAI solteira, iniciada em Portugal pela Republica, com a lei de 1911, intitulada "Investigação de Paternidade", da autoria brilhante do ministro da Justiça de então, apresenta-nos a nós, portuguezes, actualmente, um aspecto carinhoso.

Existe em Lisboa, funcionando desde Novembro de 1927 uma Instituição independente e com capitães particulares, intitulada Maternidade Abraham Bensaude situada na rua da Beneficencia, 7, (ao Rego), destinada especialmente á situação delicada da primigesta solteira, de qualquer classe. A admissão é simples, quando a requerente está nas condições exigidas: basta bater á porta e solicitar amparo; a discreção é uma das bases mais severas do regulamento da casa; o incognito e o segredo são rigorosos, sempre que sejam solicitados; as visitas são raras e as mulheres que não desejarem ser vistas por estranhos, acolhem-se a sala reservada. Essas que deviam ser felizes, só por que vão ser MÃES, encontram para a sua infelicidade de MÃES solteiras todo o carinho, discreção e conforto que a sua situação require. Podem ser admittidas tres mezes antes do parto e podem conservar-se alli, ainda tres mezes depois. Delegadas especiaes, indagam da situação moral de cada caso e da possível solução de cada problema, quando essa indagação e solução se impõem. Mulheres ha, que ficam com eterna gratidão pelo bem que receberam na Casa

Maternal. A historia moral feminina tem, ás vezes, aspectos de tragedia; é alguma coisa de grande que só avalia e sente quem della se aproxima com olhos de ver e coração.

Anexas a esta secção especial, existem a creche e a escola maternal onde estas mães entregam os filhos, podendo conserva-los alli durante a primeira infancia e depois até aos 8 annos, para que ellas possam ir ganhar a sua vida, pagando então uma mensalidade relativa aos meos de que dispõem.

Impõe-se a nós mulheres a maior união e devemos ver na realização e collaboração por parte dos homens honestos, intelligentes e cullos na defesa dos nossos direitos, a nossa melhor conquista.

A realização em Portugal, de uma das manifestações da grande orientação moral significada na Maternidade Abraham Bensaude, é uma prova de larguissimo relevo, do que affirmamos repetidas vezes: o Estado não pôde tudo; é necessario que se exerça boa influencia, optima propaganda, que se atraiam e aceitem sympathias, boas vontades, interesse, capitães de todos os meos, honesta e unicamente para o fim que se pretende attingir; lançar as obras, demonstrar pela realização a theoria defendida e, depois, fazer-las seguir. Não é necessario, de principio, nem muito dinheiro nem grandes edificios de classicos estylos, o que é necessario, sempre, é muito boa vontade e um grande espirito de dedicação.

O Prof. Dr. Costa Sacadura, fundador, orientador e director da Instituição referida, que dentro da sua especialidade tem dedicado a este e outros problemas, tão importantes na vida da mulher, o seu melhor interesse e trabalho, conseguiu com a sua tenacidade inquebrantavel e mercê de capitães judaicos e christãos, a prova do que affirmamos mais uma vez. Se amanhã, mais generosos viessem ao encontro da obra para a defesa da MAI solteira, poder-se-ia obter amparo além da primigesta, e, para seus filhos, além da creche e da escola maternal, a escola primaria.

Todo e qualquer homem ou mulher deve a vida a uma mulher — a Mãe —; é sempre filho da mulher que o dá a luz; todos são gerados e nascem da mesma forma; não ha merecimento ou culpa alguma, para nós, de virmos ao mundo ricos ou pobres, legitimos ou illegitimos filhos de paes honestos ou deshonestos.

Cândida Pinto

ANNA DA DINAMARCA

A pequenina princeza Anna que nasceu no velho e sombrio castello de Scanderburgh, quando Frederico II occupava o throno, era uma flor fragil e delicada, mas de rara formosura.

Por todos era ella adorada e sua infancia de pequena enferma, passou-se toda entre mimos e carinhos.

Mas al! foi curta a sua infancia! Antes dos quatorze annos, enfim curada da doenca que a acompanhára desde o berço, foi dada em casamento ao joven monarcha Jacob VI da Escocia, filho da desventurada rainha Maria, de quem Frederico II fóra um amigo dedicado e fiel. Mais tarde, seria por certo Jacob o herdeiro da corôa da Inglaterra.

Os jovens noivos nunca se tinham visto, mas naquelles tempos, isto não tinha a menor importancia. O casamento teria logar na Dinamarca, por procuração; a cerimonia religiosa effectuar-se-ia depô.s. na Escocia. Assim se fez; em seguida, o melhor navio da esquadra dinamarqueza foi preparado para conduzir a jovem desposada á patria de seu rei e senhor.

Mas eis que em viagem, uma furiosa tempestade accossou o navio que acabou por perder o rumo.

Ora, o commandante, que era o almirante Peter Munch que era de uma superstição doentia, indo abrigar-se num porto norueguez, declaron que de maneira alguma tentaria nova travessia, tendo para isto mysteriosos e fortes motivos.

O lugar onde haviam aportado era isolado e selvagem cercado de montanhas e coherbo de neve.

Deixando o navio, Anna foi refugiar-se numa casa de madeira e sentiu-se num horriavel desamparo.

Aproveitando a partida de



SAUDE E BELLEZA

(Versos de Bastos Tigre)

Nestas filhas perfeitas de esculptura,
Em que a rara belleza se revela,
A saude se casa á formosura
Pois só sadia é que a mulher é bella.

Triste da que seu physico descuro
E a saude, sollicita, não zéla;
Bem depressa a mulher se desfigura,
Não resiste dos annos á procella.

Conservae a belleza e a mocidade,
Não com as côres postiças da vaidade
Mas com a saude, da alegria irman.

Todo o vosso cuidado se concentre
Em trazer sempre livre o vosso ventre,
Usando o incomparavel VENTRE-SAN!

VENTRE-SAN

Infallivel na Prisão de Ventre, má digestão,
Inflammação do figado e dos intestinos.

um barqueiro, escreveu ao desconhecido esposo narrando a situação afflictiva em que se encontrava e supplicando que a mandasse salvar. Ao receber a missiva, o primeiro pensamento do joven monarcha, foi voar em socorro da linda prisioneira das neves; mas houve um protesto geral da corte. Não importa! Apesar de todos os protestos e de todas as difficuldades, Jacob partiu, acompanhado por seu capellão e por mais alguns homens, attendendo ao appello de Anna.

Em torno da fragil casa de madeira, desencadeava-se a tormenta.

Tranzida de frio e de pavor, Anna da Dinamarca esperava a morte. Subito, abresse a porta e numa rajada de vento, entra um cavalleiro:

— Quem sois? — grita, apavorada a loira alteza.

— Senhora, sou o rei da Escocia; sou o vosso esposo — responde o cavalleiro, extendendo os braços.

E foi assim, como nos contos de fadas, em que poderosos reis salvam lindas princezas, foi assim que principion, num sitio selvagem, entre neves e tormentas, a historia de amor de Anna da Dinamarca.

SYLVIA PATRICIA

PALESTRA FEMININA

DUAS NOVAS POETISAS

Parece que no Brasil todo mundo vive em verso. E' em verso que se ama, que se canta e chora, que se procura esquecer a prosa monotona da vida. Homens e mulheres, moços e velhos, todo mundo faz as suas rimas e quasi todo mundo as faz bem feitas e bonitas. Porque, para fazer poesia, é preciso principalmente, ter alma e ter sentimento. Ora em nossa terra é esta a riqueza maior que possuímos; sentimento e alma.

E assim quasi que diariamente surgem novos bardos e poetisas novas.

Duas dentre estas apresento hoje, agradecendo ao mesmo tempo a offerta gentil do livro: que me foi enviado

Maria Nunes de Andrade e Iracema Nunes de Andrade acabam de apresentar ao publico um pequeno volume de versos singelos e que se intitula simplesmente: "Poesias".

E estas poesias, ellas as escreveram porque são moças, porque naturalmente trazem a alma cheia de esperanças e o coração cheio de sonhos; porque para Maria e Iracema, cantar é ainda tão natural como respirar!

E assim o diz a primeira:

PETALAS ESPARSAS

Versos... poesias... petalas
(douradas)
Das flores que se chamam il-
(lusões)
E que medram vicosas, perfu-
(madas,
No virente jardim dos cora-
(ções...
E'cos perdidos... notas arran-
(cadas.



— porque toda Senhora de trato reclama pela

Camelia
+

A toalha higienica reformante
Destruição facilissima e discreta!

pacote, 6\$500; ½ pac., 3\$300.

Senhora, Senhorita! Empregue uma só vez a "Camelia" e ella se torna o requisito mais necessario de sua toilette.

A' venda nas boas farmacias e casas de roupas brancas. Não enviando é favor se dirigir para os Exclusivistas "Productos Rematados", Rio, Caixa 1302.

UM PUNHADO DE VERDADES

PLEUSANUS — Especifico no tratamento da ASTHMA, bronchite, tosses, etc.

CUNHANDY — REGULADOR UTERINO — Puramente vegetal. Soberano em todas as molestias do utero e ovarios.

GLYCIDO — Tonico e reconstituinte de alto valor therapeutico.

LEUCOCIDA — Poderoso tonico da mucosa vaginal. De effeito seguro em todos os corrimentos, mesmo de origem venerea.

BRYONILLA — Grippe, resfriados, influenza, tosses, escarras de sangue, inflamação da garganta.

ASTHENOL — Poderoso tonico e revigorizador do organismo.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS
Fabricantes: — JARBAS RAMOS & C.

Caixa Postal 2297 - Rua Figueira de Mello, 372 - Tel. 8-4598

Agentes Geraes: — ARAUJO FREITAS & C.

Rua dos Ouriveis, 88 — RIO DE JANEIRO

Em São Paulo: C. EMILIO CARRANO — Sen. Feijó, 22

RECORDAR

Por continuas e doces vibrações
Das cordas d'alma e, todas
(transformadas
Num punhado de estrophes e
(canções ...

Versos... perfumes creanças,
(phantasias,
Lagrimas, risos, sonhos melo-
(dias,

Vos trago aqui, leitor, em
(profusão...

Petalas soltas, rosas desfo-
(lhadas,
Nas paginas de um livro der-
(madas...

Versos... espumas... flo-
(res... illusão...

E' toda a creencia ingenua
de uma alma de moça a enan-
tar o seu mais querido so-
nho. E estas canções bem
simples mas tão doces fazem
bem aquelles que nellas não
podem mais acreditar!

Recordar... reviver os
(tempos idos.

E' ir, nas brancas azas da
(saudade,

Fruir de novo os gozos já
(fruidos)

Em horas de falaz felici-
(dade).

E' iludir por momentos os
(sentidos,

Fugindo da banal realidade,
E' n'alma recolher ecos per-
(perdidos)

Da vida que passou na eter-
(nidade

E' ir, atravessando num mo-
(mento

O espaço e o tempo, pelo
(pensamento,

Viver em longes terras, non-
(tro ar:

E' revolver as cinzas do pas-
(sado,

Resuscitando um dia já fa-
(nado...

E' de novo sentir, soffrer
(gozar..

Mais tarde, quando a sau-
dade tem azas negras, em
vez de brancas, a gente não
quer mais nem ou menos re-
cordar!

Iracema parece já ter vi-
vido mais tempo ou mais
profundamente. Em seus
versos ha mais tristeza, em
seu canto parece que ha mais
amargura.

Manequins Vivos

O comprimento das saias é assumpto que sempre preoccupa as elegantes que vivem fóra de Paris.

Algumas casas ensaiaram nos seus ultimos modelos as saias longas e os bustos curtos. Poirret foi um dos que tiveram francamente aquelle desejo. Nas collecções de Lanvin, encontramos tambem alguns exemplares, bem no genero *empire* que alongam a silhueta numa elegancia graciosa e *souple*. Mas em compensação, para equilibrio da balança do gosto vimos chez Genny vestidos curtissimos...

Patou, Worth e Suzanne Talbot expõem quantidade de saias longas, para grande *toilette*, sómente.

Nos vestidos *daprés-midi* ou nos de *sport* as pequenas saias vão pouco abaixo dos joelhos.

A sobriedade e simplicidade, a perfeita decisão de manter a nota discreta, são de uma distincção ainda rara (já ha bastante tempo que temos notado o esforço dos grandes costureiros naquelle sentido). No proximo verão parece, porém, que se accentuará toda aquella harmonia.

A collecção Patou é digna de nota. Os coloridos, attenuados até ao desmaio das côres em fazendas leves, delicadas, com enfeites simples, principalmente as cercaduras de bordados a mão, que tanto realçam, dão a impressão de um cair de tarde de primavera...

Chanel é a essencia mesma da elegancia, e com os coloridos sobrios dos seus vestidos não abandona o preto com a approximação do corintho e do verde escuro, chegando a obter effeitos deslumbrantes.

O movimento amplo das saias, o encanto da silhueta guardam bem o mysterio de Chanel...

Louise Boulanger, creadora por excellencia do locamento da cintura, tem a predilecção pelo enroalhimento, e á tão notavel que não se conhece com facilidade onde termina uma blusa e onde prende uma saia...

A sua collecção de vestidos de fustão, quer para passeio, quer de *toilette*, é notavel e encantadora.

MERY-LOU.



Madge Evans - Photo United Artist Picture

REVISTA FEMININA

MODA E FRIVOLIDADE

GRACIE MA

PREPARANDO AS NOSSAS MENINAS PARA
A REABERTURA DAS AULAS



Enquanto a criançada aproveita as férias e o verão na alegria saudável das praias e dos jardins, recebendo nos corpos mal cobertos pelos "maillets" de banho e pelos vestidinhos leves o carinho vivificante das ondas e a claridade benéfica do sol, as mães, cuidadosas e previdentes, vão preparando os vestidinhos mais fortes e mais práticos para quando recomecem as aulas, as saídas diárias, a vida de outras actividades que é o anno escolar.

Quasi todos os collegios fazem obrigatorio o uso do uniforme; mas ainda os ha sem essa exigencia, assim como ha varios cursos de linguas e de assumptos especiaes, de musica e de artes assiduamente frequentados pelas nossas futuras elegantes.

Para ellas a moda de Paris creou lindos vestidinhos de aula — aventaes, como os chamam lá, ou ainda "blouses" em tecido preto ou de cor escura, guarnecidos apenas da graça joven de uma nota de cor.

Eis aqui uma linda colleção do genero, uma colleção que agrada, certamente, meninas e mães, pois é toda composta de encantadoras "toilettes", tão simples quanto graciosas.

O primeiro é de setim preto, fechando á frente com botões de madreperola branca, e guarnecido de uma gola de fustão branco. Suas pregas fundas, dos dois lados, dão largura á saia.

Depois, vem um vestidinho para menina bem pequena, feito de "Vichy" vermelho vivo, adornado de uma pequena gola de tobranco escossez vermelho e branco. A saia franze um pouco no corpete.

Agora temos um vestido de setineta verde escura, alargado á frente por uma funda prega. O bolso e a pala são de setineta verde pallido, com listas verde escuro. Uma fita semelhante fórma gravata ou laço. Cinto de couro.

Ainda um vestido de setim preto, que realça o collarinho de linho branco e uma gravata de listas. Os recortes da saia fórman os bolsos.

E finalmente um outro de setineta azul marinho, cruzado na frente por botões brancos e com collarinho de "toile soie" branca. Cinto de couro.

Ainda temos muitos dias de férias, de praia, de alegria... Mas não é máu irmos pensando na época dos estudos e das obrigações sérias. Estas cinco meninas estão dizendo que os livros querem acordar.

PALESTRA FEMININA

LINGERIE

NADAR EM ROSAS...

No livro de Papini, intitulado "Goy", ha um capitulo que se chama: — "Nadar em Ouro", "phrase, entre outras, inventada por infelizes sem fantasia". Conta Goy que um dia, irritado de ouvir tanta vez esta phrase, quiz conhecer a impressao de "nadar em ouro"; sendo riquissimo, isto lhe seria facil.

Numa piscina de porfiro, ordenou que seu administrador reunisse a maior quantidade possivel de ouro, e de noite, a sós com o thesoureiro, mergulhou na piscina. Mergulhou, mas não conseguiu nadar! A sensaçao — diz Goy, foi das mais desagradaveis.

A cor do ouro — dentro da agua — parece que se torna muito feia, e o peso do metal prende-nos por completo os movimentos.

Assim, pois, terminou Goy o seu capitulo: "Nadar em ouro" "poderia ser, quando muito, um supplicio feroz que cu importaria aos mãos escriptores".

Muita vez ouvimos dizer:

— Fulana é tão feliz! Nada num mar de rosas!

Vae-se ver. A fulana em questao sofre horrores...

Mas creou fama de ser feliz e tem vergonha de mostrar que o não é!

Porque são sempre assim, as cantigas usadas nas conquistas, as arias de seduçao que todas ouvem, pelo menos, uma vez na vida:

— "Crê em mim, no meu carinho, na minha ternura.

Aceita, corresponde ao meu amor! Verás como decorrerão suaves os teus dias. A tua existencia será, commigo, um verdadeiro mar de rosas!"

A mulher ouve e acredita. São tão tolas, coitadas! as mulheres.

Mas o mar de rosas prometido transforma-se rapidamente num terrivel oceano bravo, cheio de algas, de aguas-vivas — que de longe parecem tão bonitas — e as rosas, por um milagre perverso, transformam-se em espinhos. Nadar, impossivel; pouco a pouco, pezar de todos os esforços, a gente vae submergindo... submergindo...

Mas ninguém possui, como Goy, a coragem de confessar, depois do naufragio, que "nadar em rosas" é um supplicio feroz imposto pelos homens ás mulheres ingenuas.

CLAUDIA.



Uma bonita lingêrie é o mais apurado requinte de elegancia. Toda mulher realmente chic, adora as sedas macias, as finas cambralias, as fitas assetinadas.

Aqui damos duas lindas combinações facéis de executar; a primeira é em crêpe setim cor de rosa tendo por simples ornamento em ponto de fantasia. A segunda é em setim azul pallido com renda crême.

A civilidade e as regras do bom tom

Em materia de civilidade, delicadeza, bom tom, correccão de maneiras, vêm-me hoje à lembrança alguns casos demonstrativos de que, não nas leis zarras de respeito aos velhos, attenção ás senhoras e tolerancia para com todos, pois que essas são as mesmas em todo o orbe civilizado, mas em pormenores eminentemente convencionaes, a civilidade, o bom tom, o gosto differem bastante dum paiz para outro.

Já não falo nas exquisitices nipponicas ou indianas... Na mesma Europa e nas Americas e até numa mesma nação, de cidade para cidade, quantas cambiantes differentes!

Enquanto no norte de Portugal, pergunta um amigo a outro: "como vai sua esposa?" ou "sua senhora?", o lisboeta da alta roda diz simplesmente "como vai sua mulher?" — o que se tornaria reparado no Brasil, — o que tenho ouvido dizer.

Entre portuguezes, carruagem é o termo fi-no para carro; nutrido é a palavra plebeia para "gordo"; "entrudo" é mais elegante do que "carnaval"; "bondoso" não pôde competir com "bom". No entanto, a alta roda fala calão, o mais que pôde, e não julga pôder, com isso, o seu verniz...

Convenções, frioleiras, o que quizerem! Mas irremediavel attestado de distincção ou vulgaridade. Em se tratando de portuguezes. Escuso de dizer que os estrangeiros não entram em conta, nem mesmo os brasileiros, nossos irmãos de além-mar, porque "cada terra tem o seu uso e cada roca o seu fuso".

E a etiqueta da mesa?

Em Portugal e no Brasil é, felizmente, a mesma, mas na velha Europa, já a Espanha apresenta surpresas e pôde pregar partida a qualquer viajante distraído, embora bem educado.

Uma franceza distincta, viajando num paiz europeu do Norte, foi convidada para ir jantar á casa duma das melhores familias da cidade onde estava.

Decorria tudo optimamente, quando o creado de mesa, parando á esquerda da convidada, apresenta-lhe um extranho prato, horrivel e grandiosamente armado.

Hesitou a franceza levemente... Tinha, porém, esmerada educação, e, por isso, sentia-se á vontade. Suppoz poder tirar partido da situação! Pegou nos complicados utensilios que-lhe pareceram colher e garfo, e ataca o monumento culinário.

Mas ai! á primeira investida, desmoronase tudo lamentavelmente, e o molho salpicou a mesa... Um desastre!

Fez-se frio entre os convivas, mas foi um

momento de surpresa, logo dissimulado. E a dama franceza, dominando a sua contrariedade, sorriu encanadoramente para os seus novos amigos: "Peço desculpa". Na minha terra sou uma pessoa educada, mas aqui não conheço os costumes e é tudo tão differente!...

Aquella sympathica franceza e a evidente distincção da senhora, restabeleceram a harmonia e a refeição terminou alegremente.

Á mesa e ao jogo é que se conhece bem a educação de qualquer pessoa. O facto é conhecido: é velho como a Sé de Braga! Entretanto... como a mocidade de hoje quer esquecer as peias da civilidade! É! mal crepeu. Já me têm dito que o microbio d'elle ainda não chegou ás Americas.

Agora, para acabar, um engraçado caso que se passou na "loira Albion": Uma vez que Eduardo VII de Inglaterra teve de receber a visita dum poderoso "rajah", coube ao chefe do protocolo o cuidado de indagar quaes as preferencias gustativas do rei indiano, e soube que faziam as suas delicias certas velinhas de sebo, muito do seu agrado.

Houve panico e riso na corte ingleza. Pois teriam, os dignitarios, por delicadeza, de comer tambem sebo?!

Mas dalguma vantagem havia de ser a manha occidental: no dia do banquete, authenticas velas de sebo eram dadas ao rajah, emquanto que a aristocratica indieza saboreava pans de assecucar e chocoilata, de identicos tamanho, cor, feição...

Serviram-se espargos nesse mesmo banquete. O rajah começou a atirar-os para o chão, depois de comidas as pontas. Fazia isso ostensivamente, com um grande gesto ruggado.

Olharam os cortezãos para Eduardo VII. Este, imperturbavel e regamente fidalgo, não collocou mal o seu hospede: imitou, o melhor que ponde, o acto de atirar para o meio da sala o que devia ficar estritamente dentro do prato...

E toda a corte teve de fazer o mesmo, do que resultou que, decerto, o sumptuoso rajah ficaria convencido de que a etiqueta da mesa é quasi a mesma na Inglaterra e no Indostão...

Casos differentes, estes que acabo de contar, mas no fundo, não havia o mesmo desejo de donrar com as graças da belleza e da elegancia, a brutal realidade? Quando as sociedades quizerem banir definitivamente a polidez, a delicadeza e o gosto, o mundo ainda ficará peor de que já o é agora.

MARIA ADELAIDE DA SILVA PAIVA

A mulher a 20 milhas horarias

O feminismo debaixo d'agua

Dizem os technicos que a mulher leva em cima d'agua grande vantagem sobre o homem. Mais do que de quantidade de força, a natção depende de cadencia e de methodo. Ora, como ao ludo isso ella cria um dispendio de energia muscular relativamente menor do que os outros desportos, a mulher póde lutar vantajosamente com o homem no "stadium" aquatico.

Dentro d'agua a supremacia da mulher é notavel. Sendo muito mais leve e mais delgada, offerece uma perspectiva de "destroyer", isto é, tem o perfil de agulha... Por isso ella desliza como um peixe, e corre com uma velocidade de vinte milhas horarias. Enquanto isso o homem, em geral mais pesado do que a mulher, offerece superficies muito amplas para poder correr como "destroyer".

A todo o momento embate nas ondas que vem, e talvez porque não saiba mergulhar com a mesma agilidade das mulheres, recebe em cheio a massa liquida e por sua vez, tem a marcha atrozada...

O corpo da mulher, esguio e delicado, de musculos longos, de uma textura de pelle muito elastica, parece ter sido feita pela Natureza especialmente para a natção.

A lenda das sereias tem, assim, o seu fundamento anatomico, mesmo quando lhe falta o historico...

Nada realmente é mais encantador do que uma ondina moderna a cortar as vagas em movimentos graciosos e firmes. Mais do que o homem, a mulher possui o senso do rythmo. E é esse senso do rythmo que lhe dá superioridade inconteste, nas disputas com um adversario do seco forte.

O nado masculino dá uma impressao de mais força, porém, e por isso mesmo, de menor elegancia, de menor resistencia.

Não ha, pois, como encarecer ás senhoras o prestigio desse exercicio, que póde ser considerado o mais benéfico e o mais completo de quantos estão ao su alcance.

No Rio, pelo menos, já vemos nas praias prozas naturais femininas que deixam a nossa bocca... cheia d'agua. Passam e ultrapassam os postos signalizadores da "saucetage", e, roando quasi por sobre as ondas, logo nos apparecem a muitos metros acima, ameaçando transpor a bahia.

Disputar com esse genero de adversarios realmente não é proza facil, tanto mais quanto, além da razão historica ou lendaria das sereias, existe, a favor das mulheres, a sua similitude com as ondas.

La donna é mobile, dizem; e é tão moel quanto ella, a onda, que vive do movimento. A mulher e a onda gostam da beira de praia, e se desfazem em espumas quando mais alta lhe vemos a projecção...

E ainda dizem os technicos; A mulher nada mais, pela razão muito simples de que se deixa muitas vezes... ir na onda.

Quem sabe se Shakespeare não tinha razão quando dizia que "a mulher era perfida, como as ondas".

MUITO TARDE



Tão tarde vieste para o meu amor!
Chegaste agora, que o meu coração
deixou de ser um ninho de illusão...
Quando em meus olhos se apagou
aquelle brilho de felicidade
e só ficou
o doloroso rastro da saudade ..

Agora que, desilludida,
morreu em mim aquella esplendorosa
aquella radiante
confiança na vida...

Agora que eu deixei de ser
aquella creatura
— um pouco de mulher, um pouco de creança —
que acreditava no amor
e acreditava na felicidade...

Quando eu já não sou mais aquella sonhadora
que sabia abrigar
dentro de cada sonho um sonho ainda maior
e melhor
do que os sonhos que a vida alcança comportar...

Tão tarde vieste para o meu amor!
Que te posso offertar?
Só possuo na vida
erta minha sagrada, esta querida
volupia longa de renunciar...

ADA MACAGGI

REFLEXO NO ESPELHO

(Mathilde Linderberg)

Em elegante escriptorio, abafado pelos reposteiros, que impediam a circulação do ar, diante de uma escrivaninha artisticamente trabalhada em porcelana, estava sentado um jovem professor a dar lição de literatura brasileira. A sua esquerda, faziam espalhadões sobre a mesa, pedacinhos de folha verde, que ele, como far niga carregadeira, ia cortando da planta do lado. E' que já estava impaciente; não só atacava-lhe os nervos o calor, como também a aluna, que em vez de estar atenta á lição olhava distraidamente para uma bella copia de "Guarda noturna", de Rembrandt. Pareceu que lhe interessaram mais os claros-escuros desse pintor que as satyras de Gregorio de Mattos Guerra.

Apezar d'isso continuava o professor conscienciosamente a ensinar os pontos de importancia sobre esse poeta. "Detestava Gregorio de Mattos a Bahia e os negros. Não obsta, entretanto, que se apaixonasse por uma mulata". Como a discipula não prestasse absolutamente attenção, repetia mais alta "Gregorio de Mattos Guerra não podia supportar a Bahia e os negros".

Em dizendo isso, olha para o espelho e ali se reflectindo o rosto de uma pretinha a coqueira, que ficava no nico da escada, em pé, ás escutas, banhada em cheio pela luz que corria através do "citrcan" de variegadas côres. Era bello modelo para um quadro de genero, estilo impressionista, tal a profusão de côr e claridade...

Não tinha o professor talento artistico, mas em compensação, gostava de fazer troça e tendo percebido que causava impressão á rapariga o odio de Gregorio de Mattos aos negros, esgravia esse sentimento, fabulando um pouco. Com voz alta e clara, fazendo a discipula cumprir na sua mentalidade, contava ciles Gregorio de Mattos odiava tanto os negros que costumava queimá-los com fogueira de fogo, mandava arrancar-lhes a pelle e até de vezos fazia enterrá-los vivos...

Tremula, apontava-se a coqueira no corredão da escada; batia-lhe o coração, gatas de suor rolavam-lhe pelas faces, terror se lhe pintava nos olhos cobigalhados. Queria continuar a dizer, mas faltaram-lhe as forças. Parecia já estar sendo enterrada viva.

Afinal, com grande esforço, e medo de ser descoberta, de escutas, conseguia vencer o terror e fôse embora.

Riram-se muito o professor e a discipula. Também fora um episodio tão engraçado, que de todos os escriptores podia a aluna se esquecer, mas Gregorio de Mattos com a sua odio aos negros, ficou com certeza para toda vida gravado na sua memoria e na da pretinha, que, á noite, em fessadella sonhou com todos aquelles horrores, acordando aos gritos as suas companheiras de quarto.

Foi um alívio enorme, saíram as creadas do seu aposento espavoridas a dizer que a Philomena estava doída.

Fez-se luz na casa.

Acudiram os patrões e a rapariguinha com olhos esgazoados, tanta de sono, agora para tudo aquilo com expressão tão atoleimada, que era de erer estivesse mesmo fora do juizo.

Quirindo, porém, a filha da casa repetir o que a pretinha dissera em gritos, lembrou-se da lição de literatura e do episodio de Gregorio de Mattos, dando uma boa rianada.

— "Parece que todos nesta casa estão de cabeça virada".

— "Que ha nisso para rir menina. E' coisa tão triste uma pesada transbordada de coheira e ainda estádo ahí a te divertires com isso! Reprehendê-lo que arreiramente. Desculpou-se a filha, relatando o que se havia passado durante a lição. Esclarecido o caso a pretinha tirou-se, de ir para um mansinho.

Ao esgravar o odio do poeta, não imaginára o professor que as suas historias tanta impressão pudessem causar, e até poderiam trazer graves consequências.

De coheira em coheira contava o episodio como se fora o escriptor pessoa da actualidade e Gregorio de Mattos passava a ser um fautoro peripostissimo. Quem sabe lá... Talvez essa historia o tornasse mais conhecido do que mesmo as suas satyras...



OS MINEIROS

Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça



Os mineiros de mãos asperas
Toam a terra sagrada,
Abrem as veias da terra,
Fazem saltar os minérios

Para fulgirem ao sol.
Os mineiros de mãos asperas
Rasgam o corpo da terra,
Ferem o corpo da terra,
Fazem jorrar os diamantes

Para faiscarem á luz.
A vida rude e pesada
Dos mineiros que se curvam
Ao rythmo das picaretas,
Balançando os corpos negros
Sobre o segredo da terra,
E' como a vida das pedras,
E' como a vida das grotas,
— Vida soturna e sombria,
Vida, sem viço e sem sonho,
Vida sem luz e sem côr.

Os mineiros de mãos asperas -
São ricos que vivem pobres,
Rolando nos dedos frios
Pedras de raras fulgores

Para fulgirem ao sol
Carregam nos braços rudes
Thesouros que a terra envolve,
E esquecem, dentro da treva,
Que buscando ouro e riquezas
Na profundza da terra,
Deixam perdida a fóra
A fabulosa riqueza
Da vida maravilhosa
Que é sol, que é sonho, que é luz.

UM CRIME GENIAL

Vladimiro PERZYNSKI

Dois claros raios de luas penetraram no quarto. O sr. Kulkievich, sem se despir, deitárase no leito. Não se sentia nervoso; começava, porém, a experimentar fastio pela longa espera. Através da porta que deixára aberta para poder mais tarde sabir sem fazer ruídos suspeitos, vinha-lhe do aposento vizinho, o febril "tic-tac" de um relógio.

Quando o relógio deu uma hora, o sr. Kulkievich ergueu-se e foi até a janela. Levantou um pouco a cortina e olhou para fóra. Todas as outras janellas estavam às escuras.

"Frei às duas", disse com o mesmo Kulkievich. "Será melhor". Despiu o casaco, sentou-se á bordo da cama e continuou esperando com absoluta indiferença.

Vagos rumores da cidade iam chegando aos ouvidos de Kulkievich. E, serenissimo, poz-se a recompor e a repetir o plano do crime.

Havia-o planejado, friamente para não expor-se a perigo algum e na esperança de conseguir milhares de rublos.

A viuva, que lhe alugava o commodo onde morava, era considerada avara e rica. Com esse dinheiro, Kulkievich iria para a America; não immediatamente, mas dentro de um ou dois mezes, para não despertar suspeitas. E, na America, começaria a sua verdadeira vida.

Kulkievich sonhava converter-se em ladrão internacional; porém, sabendo que, para escapar á policia era necessario um grande treino, pretendia preparar-se ardentemente. Podia dizer com orgulho que havia lido todas as novellas policiaes do mundo. E conhecia, portanto, os methodos e a tactica dos detectives.

No fundo de sua alma, Kulkievich sentia-se predestinado a tremendas aventuras, e por momentos ficava em duvida si se converteria em um cavalheiro de industria ou em um desses "gangsters" de Chicago que varrem as ruas a metralhadoras. O inicio de sua nova vida só dependia de uma boa occasião. E já tinha a victima: uma viuva, dona do quarto que occupava. A viuva, porém, convivia com uma prima e uma criada e Kulkievich comprehendia perfeitamente que matar de uma vez as tres mulheres era uma empresa impossivel.

Quando menos se esperava, a prima abandonou a casa e a crenda seguiu-a.

A viuva ficava só!

Até agora o plano se desenvolvia admiravelmente. Kulkievich conseguia entrar em casa sem ser visto pelo porteiro e pelos demais inquilinos. A viuva, que estava acordada, trocou com elle algumas palavras, atravez da porta do seu quarto de dormir.

Durante todo o dia Kulkievich esteve excitadissimo e teve que fazer esforços para não revelar o seu estado de espirito. Ao anoitecer, porém, sua nervosidade assumiu proporções de loucura. A idéa



do crime punha em sua cabeça truculentas scenas de horror e sangue. Quando sabiu para jantar, no restaurante de costume, teve medo de trahir-se. Pareceu-lhe que o dono do restaurante olhava-o com desconfiança. Tremulo, voltou para casa. Porém, ao encontrar-se só no corredor, verificando que ninguém o havia visto entrar, respirou alliviado, esfregando as mãos. Por fim, poderia dar começo á sua brilhante carreira de assassino genial. E sua satisfação chegou ao auge quando, no corredor, sustentou esse dialogo com a joven viuva:

— É o senhor? — perguntou a futura victima.

— Sim... Sou eu.

— É uma sorte que tenha voltado, sr. Kulkievich. Estou só... tinha medo... Boa noite.

Sentado na cama, Kulkievich recordava essas palavras da viuva. Não experimentava nenhum remorso pelo que pretendia fazer. "Porem, a voz daquelle mulher lhe parecera extranha; como se fosse a voz languida de uma moribunda..."

De repente, o relógio soou uma hora. "Á uma e meia", disse Kulkievich.

E sentiu que um suor frio lhe molhava a pelle. "As duas... frei às duas", repetia machinalmente, enquanto descalçava os sapatos. Em seguida, para não deixar impressões digitais no collo da viuvinha, calçou um par de luvas.

"Nem Sherlock Holmes seria capaz de esclarecer o mysterio deste crime" — pensou com orgulho.

Aguardavam-lhe sem duvida, alguns dias bastante desagradaveis. Necessitaria de muita serenidade para não se perturbar ante os olhares interrogativos dos "detectives" que o inquiririam.

O relógio da habitação vizinha anunciou duas horas.

Kulkievich cerrou os olhos. No mesmo instante, porém, com uma força da vontade invejável, vestiu-se e, lentamente, pisando suavemente para não estalar as tábuas do assoalho, dirigiu-se para a porta. Muito tempo permaneceu junto a ella, escutando.

Grossas gottas geladas formavam erupções liqüidas em sua fronte. Kulkievich helicou-se para certificar-se de que estava acordado. Isso de lhe matar uma viúva joven e formosa era tão usado!

Um quarto de hora, ficou assim, escutando. Trazia que algo inesperado desbaratasse todos os seus planos. Os delinquentes perdem-se por um pequeno detalhe.

Oh! Mas elle não se perderia, não! Apoiou a mão direita na maaneta. A porta se abriu silenciosa. Lento, contendo a respiração, Kulkievich avançou no corredor sombrio. E consumiu dez minutos para vencer a distancia que separava sua porta da contigua.

Agora, só lhe faltava abrir essa outra porta! Quando porém, apoiou a mão na porta, esta se abriu num instante por si mesma. E a viúva, a viúva em pessoa, protegida por um largo "pegnoir", surgiu no humbral!

Kulkievich vacillou, boquiaberto. E num gesto de loucura, girou sobre os calcanhares e fugiu precipitadamente, mettendo-se no quarto, cobrindo-se com a coberta até á cabeça, e mordendo os labios para não gritar. Dois segundo depois, ouviu o chião de seu quarto estalar e uma voz colérica perguntar: "Assim é que você respalda as mulheres".

Kulkievich, que tremia como uma vara verde, não respondeu. Desesperado, procurava uma explicação aceitavel de sua attitude...

Nesse momento, percebeu-lhe sentir uma mão que lhe acariciava os cabellos com doçura e ouvir uma voz, a mesma voz de ha pouco, que lhe sussurrava, que lhe murmurava, languidíssima: — "Oh! meu amor!... Eu sabia que você viria!"



Qual será a sua apparencia quando crescer?

SERÁ forte, activo e sadio? Ou fraco, nervoso e adoentado? Tudo isso depende em grande parte da sua alimentação actual.

Milhões de creanças teen sido alimentadas e desenvolvidas com Quaker Oats, tornando-se homens e mulheres robustos e sadios. É um alimento perfeitamente equilibrado que nutre simultaneamente os ossos, os musculos, o sangue, os nervos e os dentes. Proporciona energia abundante, contém a vitamina B, indispensavel ao crescimento e á conservação da saude, e substancias fibrosas que facilitam a digestão.

O sabor delicioso e a consistencia cremosa do Quaker Oats agradam a todos e não cansam. É economico e facil de preparar: coze-se agora em 2½ minutos. Deve ser servido todos os dias.

UM APPELLO

Aos Srs. LAVRADORES e PROFESSORES ESCOLARES

Os dias que correm, sob a imperio da radia e a dominia do avião, não podem assistir indifferentes que os progressos ratificaram, implantados pelos nossos colonisadores, existam ainda em copia na cultura de nossos campos, por isso deante da lancetatefficiencia de conhecimentos technicos sobre agricultura, cu que se encontram as populações rurais do nosso país, torna-se necessario que o apello feito pela Assistencia Rural Brasileira encontre fecho no meio de duas classes: Lavradores e Professores — as quaes embora de finalidades differentes, podem ser considerada como principaes factores do nosso progresso economico.

O curso de agronomia pratico e gratuito, lançado por aquelle Instituto sob a direcção do Dr. R. Rocha Brito, que tem tomado parte em congressos agricolas e ambulatórios agronomicos da America e Europa, precisa ser seguido pelos nossos lavradores e seus filhos, tanto como carece de ser adaptado aos escolas rurais pelos Srs. professores. As lições claras e systematicas formuladas allí, de accordo com os methodos didacticos modernos são assimiladas pelos alumnos com a maior facilidade e podem ser immediatamente postas em pratica.

Pela nossa obsecração a respeito, somos obrigados a ter no Curso de Agronomia, offercido pela Assistencia Rural Brasileira, o mais largo ensino que se tem aberto para a erudição da nossa lavatura. Se os nossos fazendeiros nosberem apreccial-o, em futuro proximo será uma realidade o que até agora tem sido apenas um sonho: — a Brazil será um país essencialmente agricola.

O Curso Practico de Agronomia a que nos referimos, é apresentado pela revista CORREIO RURAL e não custa mais de que o preço da assignatura desta: — 20\$000 com porte simples, ou 25\$000 sob registro. Os pedidos devem ser endrecados á Assistencia Rural Brasileira, Avenida Rio Branco 173 — 2.º — RIO DE JANEIRO.



5536 Coze em 2½ minutos—quanto possa ser cozido mais tempo



Aproveitem
a
Liquidação
da
CASA KISMET

Sedas,
Lãs,
Velludos

a preços extraordinariamente rebaixados.



Casa Kismet

Rua Direita, 39-A - Tel. 2-3781

Escritorio de Ligação Feminina Geral e Estudos Sociaes de Nitheroy

Escola trabalhista

Estão já matriculadas, na Escola Trabalhista, 22 alunas, em maioria domesticas, e a directoria do Escriptorio de Ligação deseja ver se poderá abrir as aulas na segunda quinzena de Fevereiro.

São professoras: Inst. moral e civica: d. Guaciaba Timotheo; portuguez: d. Manoelita Paraná; arithmetica: d. Sylvia Chalréo; francez: d. Maria Jacintha Trovão de Campos; geographia e historia: dra. Esmeralda Souto; puericultura: dra. Esmeralda de Vasconcellos; hygiene: dra. Alzira Reis Vieira Ferreira.

Meu titulo de eleitor

Recibi-o da gentileza habitual do Cartorio, e o li e reli diversas vezes, notando até, sem superstitião, o acumulo dos setes e dos tres: 17 de Dezembro; n. 133; folhas 27; 7 de Janeiro de 1933.

Depois dobrei-o como carta, deixando bem á mostra o nome do Brasil, as armas da Republica, a faixa verde e amarella, e esta phrase garantidora — **Titulo de eleitor.**

Quanto sonho ou tendencia; quanta lucta; quanta esperanza e quanta desillusão; quanta victoria; quanta lição; quanta fé no ser humano e na grandeza dos ideaes femininos pela Patria, — registra esse pedaco de papel, que é alma, é acção e é patriotismo das brasileiras!

Como o metro de minh'alma tento medir o esforço, não apenas das brasileiras, mas de todas aquellas que, sobre a Terra inteira, soffreram por um direito. E quem mais trabalhou, todos apontam e a historia apontará.

.....
Chega uma creança:

— Que tem?

— Uma poeira cahiu-me nos olhos...

E ella acreditou.

Pobre creança! Menti-te, para esconder-te o civico prazer que sinto, porque já te podemos agora ser mais uteis, nós desta geração, á tua geração e ás gerações do futuro.

Volvo meus olhos ao "Titulo":

Minha fé te encima: **Brasil.**

ALZIRA REIS VIEIRA FERREIRA.

Jan. 1933.

A MULHER NO TRIBUNAL DO JURI

A escritora Maria Eugenia Celso manifesta-se favoravel á participação da mulher nos conselhos de sentença da justiça commum.

A respeito da inclusão das mulheres na lista de jurados, assim se externou a um vespertino a escritora Maria Eugenia Celso:

"Quando vi meu nome incluído entre as possíveis sorteadas para o jury, disse-nos a brilhante

poetisa, o meu primeiro movimento foi de escrúpulo.

Afigurou-se-me sempre tão grave tarefa julgar os outros; não me occorreu nunca, todavia, a idéa de eximir-me a esta obrigação, por mais penosa que, á primeira vista, queira parecer. Desde que a mulher pleiteou direitos politicos iguaes aos do homem, tem naturalmente de acceptar os mesmos onus.

Ser jurada não é dos peores, embora seja, talvez, o de maior responsabilidade moral.

O espirito feminino moderno, porém, não se temoriza de responsabilidade. Faremos todo o possível, tenho a certeza disto, para desempenhar com o maximo de consciencia e de seriedade este novo dever.

Nossos outros deveres de mulher não soffrem, aliás, em nada a inclusão deste trabalho supplementar.

A evolução de costumes e de concepção do papel feminino no "santuário do lar", permite-nos, mercê das liberalidades do progresso, conciliar com o nosso estado de casada e de mãe de familia o serviço da collectividade e a nossa dignidade tradicional de dona de casa permanecendo intacta.

O jury nos fará apenas, conhecer mais de perto as misérias que, talvez, estejam a nosso alcance remediar. Nos Estados Unidos ha muito que é caso commum ser a mulher jurada. Entre nós ainda representa innovação escandalisante. Havemos de nos habituar a ella, no entanto, como habituamos e comnosco se habituou o ambiente, a todas as progressivas emancipações femininas, que, reputadas affrontosas annos atraz, hoje em dia, já não offuscam mais ninguém."

Não são todas as Evas, portanto, que não querem julgar; o que seria lamentavel é que fossem mal julgadas aquellas que, por logica e por civismo, não senegassem a fazel-o.

Circulo Cultural de Dansa

As directorias do Club Gymnastico Sueco Brasileiro e do Escriptorio de Ligação Feminina Geral, desejando ser agradaveis ás suas distintas associadas, resolvem organizar um "Circulo cultural dansante", a rua Miguel de Frias, 173, devendo suas partidas realizar-se mensalmente, ás quintas-feiras, á noite.

Esse "Circulo" fica sob a direcção technica da dra. Ilda Neumann.

A deliberação tomada pelas duas associações citadas corresponde ao desejo manifestado por algumas interessadas não só em ter um centro de cultura da arte de dansar, como de entretenimento e palestra semanal.

Só haverá convites expressos para as partidas especiaes, e pedimos o comparecimento de todos os membros das duas associações, quinta-feira proxima, e então mais amplas deliberações, quanto a programmas das festas, poderão ser tomadas.

A dra. Ilda Neumann dará informações pelo telephone 1-746, cooperando gentilmente na realisação deste plano cultural de arte.

AS PROPOSIÇÕES DA COMISSÃO CENTRAL BRASILEIRA DE EUGENIA PARA A NOVA CONSTITUIÇÃO

A SIGNIFICAÇÃO DA HEREDITARIEDADE COMO FACTOR MAXIMO NA MELHORIA DAS CONDIÇÕES GENO-TYPICAS BIO-SOCIAES.

A Comissão Central Brasileira de Eugenia apresentou á "Comissão para elaborar o anteprojecto da futura Constituição" o seguinte trabalho:

"A Comissão Central Brasileira de Eugenia, constituida na capital da Republica para o estudo e propaganda dos ideas de regeneração physica e moral do homem, aproveitando o momento em que se debatem idéas e principios, a incluir na futura lei basica, julgo opportuno divulgar pela imprensa as proposições approvadas pelos seus membros abaixo assignados, dentro das quaes entende favorecer a constituição das familias para o bem da nacionalidade.

Essas proposições "mutatis mutandi", concordam nos seus pontos fundamentaes com as sustentadas pela comissão da Sociedade Allemã de Hygiene Racial, installada a 18 de Setembro de 1931.

As proposições são as seguintes:

1.ª — As condições somato-psychicas de todos os individuos e do povo em geral dependem essencialmente das suas disposições hereditarias.

2.ª — O processo bio-social de um povo assesta-se, portanto, na preponderancia das gerações de individuos "bem dotados" sobre as de individuos com "deficit" dos caracteres optimos transmissiveis por hereditariedade.

3.ª — A eugenia, nestas condições, proclama absolutamente necessario evidenciar-se todos os esforços tendentes á conservação e á multiplicação das familias bem constituídas e de prole sadia, de "bem dotados", combatendo as causas que concorrem para difficultar a sua existencia e a sua função geradora, util á nacionalidade.

4.ª — Para assegurar essa conservação e sua multiplicação, impõem-se medidas de protecção economica a taes familias.

5.ª — Auxilios pecuniarios aos orphãos de paes que se salientaram pelo seu valor e pelas suas obras, quer tenham sido trabalhadores manuaes, artisticos ou intellectuaes, a criterio da junta, que terá em conta o cabedal hereditario optimo dos referidos paes.

6.ª — Direitos de successão que favoreçam os trabalhadores dos campos no sentido de garantir a estabilidade economica das familias sadias e profleras de agricultores e creadores.

7.ª — Medidas legais que facilitem o casamento, na idade mais favoravel e precoce possivel para a procreação, de todos os individuos considerados eugenizados e de valor intellectual comprovado.

8.ª — Seleção rigorosa para os candidatos a cursos academicos e para os cargos publicos, tendo em vista premiar os individuos somato-psychicamente superiores, de moral reconhecida e de boa linhagem no sentido eugenico.

9.ª — Impedimento ao casamento dos individuos patentemente degerados, tarados e dos que, pelos seus antepassados, provenham evidentemente de ascendentes com cabedades geno-typicos incompativeis com a boa progenitura.

10.ª — Afim de que as proposições acima mencionadas possam adoptadas, impõem-se immedia-

ta instrução e educação eugenia nas escolas primarias e nos gymnasios sobre assumptos de biologia humana, hereditariedade e eugenia. Nas escolas normaes e superiores será obrigatorio esse ensino acompanhado da organização de arvores genealogicas de individuos saos e de individuos degenerados, para provar a necessidade imperiosa da campanha eugenia e evidenciar a responsabilidade inherente ao acto da geração.

11.ª — O Estado, tendo em consideração os itens acima, empenhar-se-á, desde já, para a defesa das futuras gerações, na preservação e multiplicação das boas linhagens das diversas classes de trabalhadores sadios e uteis, sejam manuaes, artisticos ou intellectuaes. As medidas summariamente, expostas são indispensaveis para resguardal-as da degeneração, ao mesmo tempo que favorem o augmento de suas proles. São recursos basicos, ao lado da educação, para elevar o nivel médio, somato-psychico da nacionalidade.

A comissão realça como remate a significação da hereditariedade como factor maximo entre as medidas capazes de melhorar as condições genotypicas bio-sociales do povo, these esta, aliás, proclamada pela ciencia e considerada indiscutivel pelos biologos e sociologos de maior relevo no mundo contemporaneo.

Rio de Janeiro, 24 de Janeiro de 1933. — Assignado: Belisario Penna — J. Porto Carrero — S. de Toledo Piza — Octavio Domingues — Gustavo Lessa — Caetano de Azeredo Coutinho — Ernani Lessa — Achilles Lisboa — Cunha Lopes".

ESCRITORIO DA LIGAÇÃO FEMININA GERAL E ESTUDOS SOCIAES DE NICTHEROY

Pedimos o comparecimento das vinte e uma alumnas matriculadas na Escola Trabalhista, á sede dessa Escola, na rua da Conceição, 137, pra assumpto escolar, e das 8 ás 10 da noite. A matricula continua aberta.

— Comunicamos ás senhoras e senhoritas desta associação que o recibo mensal servirá de ingresso ás quintas-feiras no "Circulo Cultural de Dansa", á rua Miguel de Frias, 173, inaugurado na noite de 16 deste, sob a direcção technica da dra. Ilda Neumann e sob o patrocínio desta associação e dos clubs autonomos: "Club Gymnastico Sueco Brasileiro" e "Athore Club".

— A associação registra a proposta de uma senhora residente no Ceará, da criação de uma secção de venda de trabalhos femininos, sejam rendas, bordados á mão, etc. — A protecção ao trabalho feminino merece todo o carinho da directoria, que está estudando o assumpto para resolvê-lo. — A Revista Feminina traz, como sempre, reportagem de Nicttheroy. Informação pelo teleph. 3403, á rua Moreira Cesar, 66.

CIRCULO CULTURAL DE DANSA

Inaugurou-se quinta-feira á rua Miguel de Frias, 173, o "Circulo Cultural de Dansa", sob a direcção technica da dra. Ilda Neumann.

Ahi cultiva-se a arte de dansar de modo salutar e agradável.

As senhoras e senhoritas pertencentes ao "Club Gymnastico Sueco Brasileiro", ao "Escritorio de Ligação Feminina Geral" e ao "Athore Club", para frequentar essas quintas-feiras dançantes, bastam apresentar á sede o recibo mensal de uma das tres associações citadas.

Informações pelo fone 1746.



FRANGOS

FRANGO DE MOLHO PARDO

Ao molhar-se o frango apura-se o sangue num prato, que tenha um pouco de sal e vinagre. Conforme o sangue for cozido deve ser lavado para não coagular. Depois de depurado o frango abate-se e lava-se e cortado pelas juntas, tempera-se com um pouco de sal, umas cebolas cortadas em rodelas, uma colher de vinagre e assim se guarda até a hora de se fazer o fogo. Refoga-se o frango em uma caçarola com gordura, cebola cortada fina, tomates, chitons, uma folha de louro. Depois de estar um pouco junta-se-lhe um pouco de água, tapar-se a caçarola e deixa-se cozinhar a fogo brando durante uma hora. Alguns minutos antes de tirar do fogo junta-se-lhe o sangue.

FRANGO DE CAÇAROLA

Preparado e lavado o frango põe-se numa caçarola duas colheres de manteiga ou gordura e deixa-se derreter. Depois de quente deixa-se-lhe o frango para alourar em seguida deixa-se-lhe uma xícara de água, cobre-se a caçarola e deixa-se cozinhar a fogo brando durante uma hora, pouco mais ou menos. Volta-se de vez e quando o frango, deixando estar as cozas saltadas para baixo mais tempo, põe-se a parte que está mais a cozinhar. Coloca-se o frango sobre um prato, e depois de ter decantado o molho, despeja-se sobre elle, podendo-se à volta algumas batatinhas fritas.

PATO RECHEIADO

Corta-se em pedacinhos os miúdos do pato e um pouco de presunto faguez. Junta-se a isto um pouco de maço de pão cruchido em caldo e espremidos, chitons bem picados, azeitonas sem caroços, um pouco de crém, isto é, nata, quatro a cinco gemas e pimenta. Mistura-se tudo muito bem e enche-se com isto o pato, que em seguida se assa no forno ao vapor. No momento de ir para a mesa corta-se pelas juntas as pernas, as cozas e as azas e cortam-se o peito em fatias. Da caçarola com a recheia dentro, no centro de um prato, e à volta folhas de alface e fatias de pão torrado e oros cozidos e em cima os pedacos que se cortou do pato. Faz-se um molho à parte, com que se serve.

PERDIZES

PERDIZ A' CATALÃ

Depois de limpa e temperada a perdiz, põe no fogo em gordura quente para fritar ligeiramente. Estando frita tira-se para um prato. Na gordura em que foi feita deitam-se umas rodaz de cebolas, tomates, louro, alho, um bouquet de chitons, fregam-se bem tudo, junta-se em seguida à perdiz, caldo e leite, em proporção à quantidade da perdiz e deixa-se ao lado do fogo, cozinhando lentamente a hora de ir para a mesa põe-se a perdiz num prato, passa-se o molho no passador e se estiver muito grosso com um pouco de farinha de trigo. Arruma-se a perdiz no centro do prato torçando com manteiga, azeitonas sem caroços, canica e pedacos de oros cozidos.

PERDIZ FEITA COM LEITE

Depois da perdiz limpa, temperada e cortada em pedacos, põe ao fogo para fritar em gordura quente. Estando frita deixa-se num prato, tira-se um pouco de gordura em que foi feita, para que não fique muito engordurada e a mesma panela deixa-se tomates, umas rodaz de cebolas, pimenta, um ramo de chitons e deixa-se cozer tudo; em seguida, deixa-se a perdiz cozida numa rodaz com uma colher de chá, junta-se-lhe, depois, um copo de vinho do Porto e um pouco de caldo. Tampam-se bem a caçarola e deixa-se cozinhar ligeiramente quinze a vinte minutos a fogo reduzido. Junta-se-lhe um litro de leite e algumas cebolotas e deixa-se cozinhar lentamente até ficar macia. No momento de ir para a mesa arruma-se a perdiz no centro do prato e à volta fatias de pão torrado, passadas em manteiga. Tira-se a gordura do molho, engrossa-se, si for preciso, com um pouco de farinha de trigo, despeja em um prato de prata, junta-se-lhe a batatinha americana em cima, enrola-se em papel paraf e assa-se em forno regular leve para assar quatro horas.

PERU

Uma hora antes de se montar o peru, dá-se-lhe um caliz de vinho do Porto, passado meia hora pendura-se pelos pés, depois que o sangue está todo o coado, dá-se o corte e deixa-se ainda depurando para cozer sem o sangue, tira-se as pernas sem água quente, apenas as azas por serem muito duras depois de bem limpa, corta-se-lhe o pescoço e por ali se tira o papo, dá-se um corte em baixo, por onde se tira as tripas e tudo o mais desbasta-se as pernas, lavam-se muito e deixa-se dentro d'água fria por espaço de quatro horas. Fina este tempo, tira-se da água escorre-se bem e lavam-se com vinho branco, por dentro e por fora, passam-se azeit doce na barbiga e por fora delle todo, espreme-se sal fino e pimenta do reino e deixa-se assim por algumas horas. Faz-se a farofa de farinha de mandioca e com manteiga coze-se o papo e a barbiga, fize-se um guisado bem temperado de maço e figado e mistura-se costando cozido; tira-se o peru com bastante manteiga e fizes de farinha americana em cima, enrola-se em papel paraf e assa-se em forno regular leve para assar quatro horas.

CROQUETTES DE GALLINHA

Corta-se uma gallinha em pedacos e faz para o fogo numa caçarola com leite, quente, deixa-se amarrar um pouco e junta-se-lhe cebolas picadas, sal, alho muito moído, pimenta, depois de refogado junta-se água e cozinha-se até ficar bem macio, mas ficando com bastante molho, retira-se a gallinha e tira-se fora as carnes dos ossos e o molho coar, deixa-se uma caçarola ao fogo com uma colher de manteiga estando quente, junta-se-lhe uma colher de farinha de trigo e mistura-se bem com a manteiga e vai-se deixando o molho da gallinha aos poucos e urcando sempre para não empelotar, tira-se do fogo e vai-se ajustando gemmas d'agua de uma em uma até ficar uma xícara de creme, tempera-se com salza picadinha, pimenta verde e mistura-se a gallinha que já deve estar cortada bem miudinha, despeja-se numa travessa e depois de frio e cozido, coqueado, passa-se em farinha de rosca, passa-se em gemmas de ovos e fritam-se.

PEREIRA DA SILVA E "SENHORA MELANCOLIA"



Por MARIA JACINTHA TROVÃO
DE CAMPOS.

(continuação do n.º anterior)

E é desolador que um artista do valor de Pereira Silva desça a tais recursos, cujo ridículo só é comparavel no dos que, falando sobre o progresso feminino, comentam-n'os: — "Agora, os cabellos são curtos e as idéas longas"...

Confesso, me irritam imensamente essas vulgaridades. E não tem o direito de proferir-as quem escreve versos como esses que se seguem:

"Veses contemplo o Sol, quando já poente e parece-me o Sol uma candeia que em solitaria cela, augaralmente, aos pés de um moribundo bráxoleia; outras vezes suponho, como um dcente, que todo o firmamento se incendie e a nossa Terra — a pequenina aldeia do Cosmo — vai ficar em cinza ardente. Mas pouco e pouco essa emoção de susto cede no consolo intimamente augusto que á presença da noite nos invade. E' que a Vida se torna agora quieta

E "Falando", poesia toda cheia de beleza, de resignação, de optimismo, de mansa filosofia e de religiosidade, uma das poucas do poeta em que vibra a esperança de um espiritualismo convicto e obstinado, da qual transcrevo, para gloria de minha cronica, essas tres sextilhas, que exprimirão, por si só, toda a grandeza do conjunto?!

"E' preciso dizer á gente egoista: o supremo prazer não se conquista na volupia das cousas materiais. E si é certo que tudo se transforma neste mundo imagetico da Fôrma, Certo é tambem que a dôr humana aumenta mais".
"E' preciso dizer á gente obscura: Cuidado! O que parece, hoje, loucura, pôde ser a Verdade de amanhã. Cada seculo a vir, surge propenso a ter, de um mundo real, um novo senso e um conceito melhor do que é virtude sã."
"Sim! Devemos dizer á flor da Infancia e á flor da Juventude, ardente de ansia, a palavra que inflame ou que convença. Pouco importa que os multiplos bandidos passem por ela, desaparecidos, como deante da luz os cégos de naceça."

Bem rasão tive eu, quando affirmei no principio deste escrito, que "Senhora da Melancolia" é um grande livro, sem ser maior deante de seus antecessores. Porque, si nos revela, ás vezes, deslises e vulgaridades imperdoaveis no seu autor, é ainda ele que nos afirma que o poeta magnifico de "Beatitudes", de "Holocausto", de "Pó das Sandalias", de "Solitudes", vive ainda, resurgido nos versos prodigiosos que citei.

E si não é, propriamente, o livro que realice a espectativa de quantos admiram Pereira da Silva, vale, pelo menos, por uma certeza de que a Poesia, ao contrario do que pretendem pessimistas ou despeitados, a verdadeira Poesia ainda não desapareceu, porque é ela a Eterna Beleza — imutavel e ijtangivel — a se traduzir e a se perpetuar na harmonia das grandes concepções.



e o Céu — de novo azul — n'alma projeta a plenitude da serenidade."

"Bençãos" é outro soneto em que o poeta foi prodigo de belezas:

"Bençãos! Embora para as almas rudes pois sofreram, tambem, nos mãos caminhos, dias de treva, noites de inquietude. E para os homens nobres os mesquinhos, e as mulheres que o vicio ou que as virtudes coroarão de rosas e de espinhos."

E "Ad Immortalitaten" que mesmo a monotonia da rima seguida não consegue enfeiar? E "Gaose", e "Contrição", e "Deante de um tumulo" — em toda a sua sobriedade a mais emotiva saudação que já se fez a um morto? E "Mea Culpa"?...

Insenatez! Hoje se me afigura que fôra bem possivel ser feliz: bastava ter vivido de alma pura e ter pesado o Amor como um juiz, e ter feito á mais nobre ou vil criatura todos os beneficios que não fiz!..."

PELOS. Cabellos superfluos extirpam-se para sempre. Depilina Sarah. A venda em todas as perfumarias e farmacias. Dep. Pharm. Roma — Rua Assembléa, 41 — Rio.

CONTOS CARIOCAS

Maria Clara de hontem e de hoje

MARIO NUNES

A solarenga casa do Cosme Velho, mettida entre arvoredos, holorenta e austera, Maria Clara, educada em collegio de irmãs, era um primeiro premio de sãs virtudes christãs, toda ella bondade, resignação e renuncia. Perdera pae e mãe mechina ainda e fóra creada por çuas tias que haviam ficado à margem da vida, com receio do amor e medo dos homens. Entendiam-se ellas magnificamente, methodicas, arrumadas e bondosas, dispondo, para bem das tres e de um velho primo, especie de administrador que allí tambem vivia, de renda bastante para uma existencia folgada.

Maria Clara deixara o collegio aos dezoito annos, pois concluirá seus estudos, sabia cozer e bordar e a recommendava uma serie de outras prendas, apreciadissimas meio seculo antes. Crenatura de bom genio, accomodada sem ser inerte, no trato constante das collegas, em sua maioria externa tudo procurou saber, tudo estudou e depressa comprehendeu a differença profunda entre a educação que recebia e o mundo a que ia pertencer muito breve. Não se amedrontou, mas a invadia um exquisito sentimento de prematura piedade, ao pensar nas tias, que não sabiam da existencia desse mundo com que ella, Maria Clara, teria de lidar e transigir, porque, depois da clausura do collegio não supportaria uma outra clausura, teria de evadir-se quanto pudesse da casa conventual do Cosme Velho.

E assim, de facto, nortou seus passos. As relações feitas no collegio, as amizades então estreitadas serviam-lhe de pretextos para repetidas fugas. Em casa os assumptos de palestra eram quasi piedosos, não falava em bailes, em praças, em cinemas, em correrias de automovel. Ao lado de Lucy Soutello dona de uma linda, oito cylindros, muito conhecida na Cinelandia e nas avenidas Horatianas, pizante, desenvolta, assanhava a "turma", que ardia por saber qual era a "escripta".

Recollendo á casa, nos primeiros mezes, sentia Maria Clara um vivo mal estar. A consciencia a accusava de estar traindo as duas tias, que acreditavam piamente em tudo quanto, fantasiasse para mascarar suas ausencias, por vezes demoradas. Mas a razão lhe dizia que mais dolorosos para ellas seria o conflicto que teria desenhecar se as quizesse convencer de que devia viver como viviam as moças do seu tempo. Seria mesmo malhas de desgosto. Tambem não se sentia com animo para se sepultar viva entre seres de uma época extinta...

E cada uma das duas Marias Claras, a domestica e a mundana, despertou uma vehemente paixão. O primo, o velho primo, conservava entre as suas melhores relações os descendentes dos barões de Serra Aguda e assim, visitara logo após sua chegada ao Rio, Alberto Carlos de Gusmão, neto daquelles nobres, com muito mais tempo de Europa que de Brasil. Alberto viera protocollarmente pagar a visita e sua surpresa foi immensa: não acreditaria nunca que naquelle bairro elegante de Laranjeiras existissem casa e moradores assim, tudo de antigamente, severidade e pureza. E a impres-

são foi tão grande que viu em Maria Clara o typo da esposa ideal para quem, como elle, erigia a estirpe em um padrão de gloria.

Jorge de Medeiros, apesar do seu treino e talvez por isso mesmo, descobriu em Maria Clara singularidades que o enfeitaram. Depressa se convenceu de que sua tranquillidade só se restabeleceria se a tivesse definitivamente para si. E indifferente á fama de que gozava e de que tanto se orgulhava, achou que aquelle seria um bello fim de carreira.

Maria Clara, cortejada por Alberto e por Jorge em ambientes diversos, experimentava uma doce emoção. Para aquellas duas sensibilidades, aquellas duas intelligencias era a mulher perfeita... Alberto, em um tom de voz grave, commovido, exaltava, como todos os amozos, sua figura suave, serena e bella, seu caracter simples, seu ar candido, a nobreza dos seus pensamentos, a pureza de suas idéas, a luz intelligente dos seus olhos e lhe falava de um amor que fosse mais o entendimento profundo de duas almas que a união de dous corpos. Jorge, estovado e vehemente, agarrava-lhe as duas mãos e confessava-lhe que nunca sentira aquillo; que ella não lhe sabia do pensamento, circulava no seu sangue e tinha de ser delle, que se decidisse. Não era "tapeação" marcesco o dia do pedido, que se casaria com ella o mais depressa possivel.

Mas Maria Clara não se decidia. Ouvia, com equal prazer os protestos de amor de Alberto e de Jorge. A vida duplice que até então mantivera, transportara-se ao terreno amoroso. Mas a sensação de felicidade que vinha experimentando de repente turbou-se. É que verdadeiramente apavorada comprehendeu que amava os dous e os amava com equal ardor...

Começou nesse dia o supplicio de Maria Clara. Ouvia, embevecida as palavras de Alberto, pensando em Jorge, e quando Jorge lhe tomava as mãos, lamentava que Alberto não fizesse o mesmo que quando, ás vezes, ficavam só no largo avaramado da casa do Cosme Velho... E porque não se podia libertar de tamanha monstruosidade, começou a entristecer, um grande desgosto a invadiu, um nervosismo, um mal estar a invadiu e tudo, afinal, se converteu em um máu humor constante, que não raro produzia crises de pranto. As tias alarmaram-se. Um medico foi chamado e lhe foi imposto. Sorriu o esculpido maliciosamente, depois de um longo exame e ainda mais longo questionario e receitou, de par com um calmante, casamento...

Logo que o medico sahia ella resmungou: — Velho cretino... e correu ao telephono para falar a Lucy Soutello. Pedro que a viesse buscar parando, como de costume, na esquina do Acurra. Meia hora depois desabafava. Contou tudo á amiga que achou a historia muito divertida e que como não podia casar-se com os dous — o que seria o ideal, frizou cynicamente — tirasse á sorte. A idéa foi posta em pratica. A sorte designou Jorge. Maria Clara sentiu immediatamente uma enorme irritação. Teria preferido que a sorte favorecesse Alberto.

— Casa com elle, então! suggeriu Lucy.

INJUSTIÇA HISTÓRICA

- Nem com elle nem com Jorge!
- Vaes despachar os dous, então?
- OU me entregar a um terceiro!
- Maluca!

Ta a oito cylindros galgando a rampa inicial da Avenida Niemeyer, no Leblon. Lucy poz-se a rir. Não podia comprehender o que se passava com a amiga. Tivera, até então, caprichos amorosos que resolvera sempre da melhor maneira.

— Não se pode amar ao mesmo tempo duas pessoas! sentenciou.

— Tanto se pode que eu amo! São tão diferentes os dous! Marcam duas épocas. Eu sou um elemento de transição... e soffro as consequências disso!

Tres dias mais tarde Alberto recebeu uma carta de Maria Clara desiludindo-o e Jorge ouviu, estupefacto, palavras que o desesperavam de todo. Maria Clara desapareceu. As tias disse que ia passar uns tempos em São Paulo, em casa das Almeida. A Lucy declarou que ia para Buenos Aires espaiar e commetter toda a sorte de loucuras... Nada disso era verdade. Quando Alberto, desgostoso com o desenlace do seu romance de amor deixava o Rio de regresso á Europa, ao descer ao seu helicóptero, o paquete já fóra da barra, teve a maior das surpresas. Esperava-o, allí, Maria Clara!

— Não procures comprehender! A Maria Clara que querias para tua mulher não existe, mas existe uma outra que te quer! Soube que partias neste paquete, tomei passagem e vim! Não é a Maria Clara com que sonhavas, mas a que só pode ser feliz assim, sendo perto de ti, a outra que era o sonho dos outros! Não, amor, não procures comprehender!

E ratificou o que dizia prendendo-o em um longo e apaixonado abraço...

Ballada da Solidão

As almas, são impermeáveis.
Trazem as rígidas couraças
Dos cavalleiros medievaes.
Nellas ha lanças, escudos,
E os duros gumes agudos
Dos punhaes.
Os seus recintos inviolaveis
— Abrigos de venturas ou desgraças
Dão a symbolica impressio
De fortalezas onde, lentas,
As sentinellas somnolentas
Marchando estão.
As almas são plantas estranhas.
Não medram nunca em clima alheio.
Cada desejo, cada ansio
Guarda distancias tão tamanhas
Como as montanhas das montanhas.
Inutil é que o homem procure
Entre os humanos
Algun espirito que o cure
De incomprehensões e desenganos.
E phrases ócas
Rolando faceis dessas boetas
Suas irmãs.
Soffrerá, rico, em meio de prazeres,
Ou pobre como Job,
Essa eterna tortura de estar só
Entre milhões de seres.

ZULEIKA LINTZ.

Quasi todos os historiadores e chronistas que esquadrinham a Idade Antiga, seja narrando o evol- ver das sciencias, seja estudando a psychologia das gentes, quando se referem aos immortaes alchimis- tas, ou lhes atiram o labéo de uma ambição desme- dida, ou lhes jogam o estigma de um desvario inno- minavel.

Qualquer desses dois concetos vale por uma grave injustiça da Historia contra a qual já é tem- po de protestar.

Os alchimistas, quando arruinavam as fortunas proprias ou alheias, quando sacrificavam todos os seus bens, desde a saúde e o conforto da familia até os moveis e os mais insignificantes utensilios domesticos, quando punham tudo a arder na ansia immensa de sustentar em exultação o cadiño de seus sonhos, tinham a esperanza inflexivel de descobri- rem duas coisas extraordinarias: a pedra philosophal, que lhes permittisse a transmutação de todos os metaes em ouro, e a agua da vida, que lhes propor- cionasse uma juventude eterna.

E nessa investigação infatigavel, nessa arremet- tida contra o absoluto, levava-os áquella avidéz de sabio que só Balzac soube descrever; não os anima- va nem a séde de riqueza, pois a propria riqueza elles queimavam, nem um utopismo enfermigo, mas, sim, uma legitima presençia, equal á que trouxe Colombo á America, e equal á que levou Augusto Se- vero ao infinito.

Si tudo immolaram ao seu cadiño foi por es- tarem no presupposto de que si seus paes não ha- viam descoberto a agua da vida, ou elixir da longa vida, nem a transmutação dos metaes, elles haviam de descobrir, e, si elles o não conseguissem, os seus filhos teriam de consegui-lo. A' força de tal convic- ção deve a chimica hodierna descobertas extraor- dinarias e obras monumentaes.

Só o grego Geber escreveu mais de quinhentos volumes sobre alchimia e sciencias hermeticas; só Rhases, chefe de grande hospital de Bagdad, deixou duzentos e vinte e seis livros, em que estuda a pre- paração da agua da vida por meio de grãos; só Al- pharabi propogou essa sciencia das setenta linguas de seu tempo.

E não foi de balde, Já na Idade Média, Albert le Grand, fecundo mestre nascido em 1193, nas margens do Danubio, affirma: "Eu sou levado a reco- nhecer que a transmutação dos metaes em prata e ouro é possível", e São Thomaz de Aquino, seu discipulo, sustenta a transmutação do cobre em prata e affirma ser possível conseguir-se a esmeralda ar- tificialmente, bem como o rubi, por meio do peroxydo de ferro.

Hoje, a sciencia confirma todas as maravilhas que os alchimistas anteviram ha cerca de dois mil annos. Já se converte o cobre em lithio e já se dá a transmutação do mercurio em ouro. As recentes revelações da radio-actividade completaram essas acquizições, com os ensinamentos de Mme. Curie.

Para completa consagração da presençia de nossos antepassados, só faltava obter-se a agua da vida, ou elixir, da longa vida, o que está agora con- seguido com a descoberta do elixir de inhamo, o qual, si não dá, como sonhavam os alchimistas, uma juventude eterna, quasi o consegue, entretanto, por- que depura — fortalece — engorda.

CORNELIAS E AFRANIAS

DIOMEDES
FIGUEIREDO
DE
MORAES

ESTAS horas, as Leões feministas devem se encontrar de sobre-vulto, se não se prompto a floresta, ante a possibilidade de se generalizar o movimento de rebelião de Diamantina, contra a mentalidade da mulher moderna. As damas da sociedade citada abaixo — o antigo arcaico de Tijuco, — em que se criou a famosa "filha que manda", — preferem viver a cargo e "ficarem na sobre tranquilidade doméstica, onde exercem as virtudes feministas, pois é preciso defender os direitos da tradição contra o assalto tumultuoso do modernismo".

OSTO das damas mineiras chega a ser desconcertante pela dupla ilação que apresenta: é defensivo e offensivo. No presente momento, foram as senhoras de Diamantina incluídas nas listas de jurados, — uma novidade muito do agrado de muitas mulheres e de desgosto para outras muitas mulheres. As diamantinas se formaram no segundo grupo, não se dispõem a se recolher às salas secretas para julgar criminosos ou presunhíveis criminosos. A primeira vista, uma senhora recolher-se à sala secreta, não prima pela elegância do decoro; porém, quando a sala é de um tribunal e a mulher vai ser juiz ou juíza de facto, a situação se modifica.

OMTIDO, para apreciarmos os escrúpulos das senhoras do antigo arraial de Tijuco, figuramos que teriam de julgar um cidadão malvado que tivesse cometido uma senhora, com uma phrase impolida ou com pancada grossa. As circunstâncias do crime favoreceriam o delinquentes; foi agredido e revidou. Ganhou porque era mais forte. O jury seria uma simples formalidade, conhecendo-se de antemão que os homens o pre-absolveram. Na sala secreta, as juradas não se conformariam, com muita razão. Neste caso, não occorre nenhuma attenuante, porque numa mulher não se dá nem com uma flor...

ESSE inconveniente, porém, seria facilmente removido, se a condição fundamental da mulher, pela sua propria natureza, não fosse o amor e a bondade. As juradas concorrerão para abrandar os rigores penaes e as sentenças rudes. Todo criminoso encontrará a seu favor uma grande somma de piedade christã, diluida da esperança de regeneração que talvez não atingirá.

A MULHER que aconselha e adverte é só mulher; a que perdoa é divina. A idéa de perdão, o sentimento de perdão, não obliteram as subtilidades da duvida e da desconfiança. As senhoras de Diamantina, excluindo-se voluntariamente da lista de jurados, para evitar o "assalto tumultuoso do modernismo",

evitam muitas consequências de ordem social, e ficam com o direito de se apiedarem de todos os criminosos, insulhados nas penitenciarias em caracter premitido.

NÃO sabemos, porém se as damas de Diamantina ficam entriehieradas no reduto de suas tradições, apparelladas para resistir a ataque do adversario, ou se sitem a campo para combatalo, onde elle estiver. De qualquer modo, a luta está lavrada. E o combate entre a serenidade domestica do lar e a vertigem da vida mundana. A mulher-serenidade vai se defrontar com a mulher-ruído.

Um ensaista hespanhol, Cristobal de Castro, apreciando a mentalidade feminina que se formára depois da Grande Guerra, traçou uma pagina admiravel, "La mujer-ruído", que tem, no momento, um grande sabor de actualidade.

A GUERRA européa, porque trouxe uma grande exultação do espirito feminino, transformou o valor moral, social e economico da mulher. A retirada de alguns milhares de homens da actividade dos campos, das industrias e do commercio, determinada pela mobilização, geral da Europa, creou uma situação especial para a mulher. Até então, ou era a "senhora" que exercia a senhorizagem domestica, sustentada e mantida pelo "senhor", ou com o "senhor" collaborava para a mesma economia dos negocios communs. Desarticulada a economia interna dos povos, que erigiu a mulher em responsavel pelo equilibrio da vida, as velhas normas foram violentamente modificadas. A guerra abriu um parenthesis no systema da civilização geral, dentro do qual devassou horizontes nunca prescruitados pela mulher. A companheira a que um accidente impuzera deveres de excepção, passou a conconter do homem nas competições de lucta pela vida.

Esse phenomeno social-feminista é uma enfermidade historica.

Guerrero, o marido de uma mulher genial, Gina, filha de Lombroso, estudando as épocas romanas de fastigio e decadencia, periodos donrados, seculos de refinaemento esthetic, de vibração de intelligencia, no curso dos quaes os habitos e costumes se degradaram, refere-se á hysteria das épocas.

Appareçam, como figuras prominentes as mulheres rumorosas, ao lado das matronas austeras. Aquellas tinham fome de originalidade e estas a sobriedade é a consciéncia dos deveres.

A MULHER-RUÍDO", escreve D. Cristobal de Castro, "começa por não ter outro valor social além do externo e fortuito de suas galas, de suas joias e de seus vestidos; começa por desvanecer no homem

toda ambição que não seja o appetite de possuir-a ou a vaidade de abultá-la; destrói a torre da espiritualidade e semeia de sal as suas ruínas. O homem de anno para anno, de dia para dia, propende a enobrecer a sua animalidade, a estimular as suas ansias espirituales e intellectuales e a cultivar o seu mundo interior".

"A mulher-ruido" para o homem que pensa na propria mulher, é a frivolidade corporificada, animada, que anda, fala, vê, mas, como as bolhas de sabão, vasia e óca. As suas gracas são de tambom; as suas galas chamativas, os seus gostos berrantes. Na igreja, no theatro, no passeio, onde quer que esteja, a mulher-ruido grita, brada com palavras, com gestos, com o decote ou com os perfumes".

* * *

MO scenario romano, Cornelia, a mãe dos Gracchos, eterniza-se como o modelo da matrona, cujas virtudes se exaltam embasando nos filhos o caracter que revelarão na sociedade. Immergia em modestia, nimbada de recatos e pudores, retrahida da sociedade que a solicitava. Suas virtudes e seus predicados modelaram a mulher das tradições domesticas. A mulher que limita o seu mundo pelo pequeno mundo do lar. Não nos admiramos, que as damas de Diamantina tenham encontrado, numa retrogencia de factos para nortear-nhe a directriz, o olhar austero de Barbara Hellodora, a esposa modelar, a mulher civica, e o sorriso suave de Maria Dorothea, a Marilha de Dirceu, paradigma da mulher que ama.

A historia, porém, confunde o heroismo e barbarismo na mesma perpetualidade. Bruto, Ravallac, Caserio Santo são figuras de indelével relevo, que contornam os monumentos eguidos a Cesar, Henrique IV e Humberto I.

* * *

AMESMA historia que sagra Cornelia, immortaliza Afrania, a famosa e escandalizante esposa do senador Licino Buccio. Cornelia fugia aos rumores da sociedade; Afrania era o rumor de toda sociedade, aspirando a liberdade integral, quebrando as inferioridades do **jus-feminae** ante o **jus-masculi**.

Nos seus arrebatamentos de mulher-ruido, arrastava no "Forum" o maior numero de mulheres, para ouvir a sua eloquencia ante pretores, insolente, aggressiva para as matronas que só "sabiam educar patricios para governar Roma com desprezo pelos direitos da mulher".

Afrania durante o hiato da decadencia romana formou uma mentalidade nova para a mulher, que se envolveu em todos os negocios de Estado, e se degradou transviada de sua nobilissima função social-natural e social-politica.

Naquelle tempo, convencionou-se denominar "afrania" a toda mulher-ruido que se distrahia do lar para a politica. Hoje, são as suffragistas, as feministas que se congregam em associações, insitntos de caracter politico-social.

Das montanhas mineiras, onde se encrava a formosa cidade de Diamantina, foi lançado o cartel de desafio.

Teremos que assistr o combate entre Cornellas e Afranias.

(Da "Nação").

A Hygiene intima é vantajosa..SÓ se fôr CORRECTA

Não é bastante saber do papel extraordinariamente importante que a hygiene intima feminina, observada pela pratica de lavagens, desempenha na saúde da mulher e concorre para manter e exaltar os seus encantos. Para se obter todas as vantagens da hygiene feminina sem quaesquer riscos ou decepções, deve-se usar o desinfectante LYSOL.

Na Europa e nos Estados Unidos, o LYSOL já conquistou a inteira confiança das senhoras. Por esse motivo, no momento mais importante da vida de uma mulher — ao dar á luz — quando a propria vida depende de uma desinfecção completa e perfeita, é que o uso do LYSOL se tem generalizado em toda a parte do mundo.

Recusem substitutos; use-se o LYSOL, abrigando-se de todos os riscos.

Observem-se cuidadosamente as instruções.

Fabricado por Schülke & Mayr, A.G. Hamburgo, Alemanha.



"Lysol"
DESINFECTANTE

Para manter intacta sua efficacia, o LYSOL não é perfumado.

A LITTLE BIRD FROM BRAZIL

por BRAGA MELLO

O Palacio de Crystal, em Londres, é a mais famosa residência das exposições de toda a sorte. Sempre de portas abertas, aquella enorme casa, como uma verdadeira escola pratica, não se causa de atrahir as atenções e a curiosidade da população da grande metropole britannica, que ali vae apreciar desde a vasta possibilidade das suas industrias até á paciência e á habilidade do homem nas suas multiplas manifestações.

Nenhum estrangeiro, ao passar por Londres,



deixa de sentir-se naturalmente convidado a assistir a uma exposição qualquer no Palacio de Crystal, que já se tornaram obrigatorias na lista do turista, tão importantes e completas, como o que pode haver de mais perfeito no genero. Inumeras e vastas, dotadas de um amplo material, essas exposições proporcionam, além de uma renda regular á municipalidade londrina, o gosto e o amor pela perfeição, por parte dos concorrentes atraídos pelos premios e pelos preços com que pôdem vender as suas mercadorias e produções, ao lado da instrução que offerecem aos visitantes e ao povo em geral.

Entre as mais notaveis exposições de todos os generos, que o Palacio de Crystal periodicamente apresenta, são importantissimas as de cães e de passaros. Uma das ultimas, corôada como as anteriores de grandes successo, teve o seu ponto maximo de attracção voltado para o "beija-flôr", que ainda sem haver sido baptisado com um nome inglez, apenas deixava ler na sua grande gaiola "a little bird from Brazil"...

Fascinados pela sua grande belleza e pela ex-

PELOS DO ROSTO

Cura radical
sem cicatriz e sem dor

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitales de
Berlin, Paris e Vienna)

AV. RIO BRANCO N.º 104 — 1.º andar — RIO.

NOTA: — Envia-se gratis um livro a respeito a quem enviar o endereço.

Nome
Rua
Cidade..... Estado.....



traordinária originalidade, os ingliczes nunca deixavam a sua gaiola sósinha, admirados e atrahidos pela simplicidade evocativa daquella linda ave, que nasceu com a delicada expressão da poesia, num verdadeiro sonho de romance e sentimentalismo, que só a natureza do Brasil poderia conceber.

O "beija-flôr" é um passaro exclusivamente brasileiro, delicado no extremo, lindo e fino, como tudo que pôde ser lindo e fino, sentimentalista amoroso, poetico e elegante, encantador e admirador.

Timido e domestico, o "beija-flôr" se impõe pela suavidade da sua expressão, como algo extraordinario e diferente da realidade das coisas materiaes. Atrahindo sempre insensivelmente a brandura meiga do nosso olhar, que muitas vezes se perde, acompanhando-o ao longo das suas viagens intercotadas pela caricia dos seus affagos, que as flôres parecem disputar entre si, o "beija-flôr" é a alma do nosso sentimento, voluvel, estranho, affectivo e apaixonado.

Vendo-o em Londres, encarcerado e prisioneiro no Palacio de Crystal, senti por elle as torturas que todas aquellas honrarias proporcionavam, recordandome da sua felicidade de perenne enamorado das

SEIOS FIRMES

Pessoa que usou um preparado americano com o melhor resultado e com effeito immediato, de que tem exclusividade fabricaçã, e venda para o Brasil, envia pelo correio a quem remetter 15\$000 em vale postal cheque ou carta registrada com valor a Mme. Sarah Evens — Caixa Postal, 918 — Rio.

flôres, distante dos homens da curiosidade jornalística e das camaras photographicas, que a grande cidade lhe brindava com singular caricia e servitude.

Mais tarde, vi seu apogeo de gloria, relatado por inumeros jornaes britannicos, que corôando os successos da exposição em que elle tomou parte, lhe entregavam a primazia da technica photographica, e, logo a seguir, o jornal semanal cinematographico, completando a obra de sação, repetia, em demonstrações animadas, onde "the little bird from brazil", solto no espaço, vôando, docil e obedientemente, sugava o mel habilmente preparado, que dentro de um vidro, manufacturado a gloza de um caule, havia de substituir as lindas flôres da sua terra...

Não ha duvida que muito exprime o esforgo dos affeioados britannicos, transplando do Brasil, onde nenhuma pessoa se atreve a engaiolar o "beija-flôr", aquella avesinha, e ninguém poderá negar, que essa conquista é uma lição aproveitavel, digna de toda admiração. Entretanto, entre a caricia das flôres e a caricia dos homens ha uma distancia immensa e extraordinaria, que talvez ao "beija-flôr", partça insubstituivel...

E foi pensando na grandeza da expressão das coisas da minha terra que, defronte á sua gaiola, recitei baixinho ao seu ouvido os versos do nosso immortal vate:

Nossa terra tem palmeiras

Onde canta o sabiá

As aves que aqui gorgciam

Não gorgciam como lá...

Glasgow, 18 de janeiro de 1933.

Senhorita,
proteja a sua cutis!

Leite de Colonia

AFORMOSEIA, AMACIA,
REJUVENESCE E TONIFICA A PELLE

NAS PERFUMARIAS, PHARMACIAS E DROGARIAS

EM PROCURA DA FELICIDADE

P. MARIO COUTO

Toda gente deseja ser feliz. É uma aspiração natural, um germen latente na alma humana, o anseio pela felicidade. E porque todos sentem o aguilhão deste desejo insopitavel, não ha quem não empregue esforços, para consegui-la.

Para a maior parte da humanidade, porém, a felicidade não passa de uma miragem. É como os castellos fantasticos que o viajante dos areas infindos do deserto vê erguerem-se na linha do horizonte e, confiado, caminha ao seu encontro, sem nunca os alcançar.

A razão do insuccesso para tantos, esfalfando-se, primeiro, em concretizar a felicidade em umas tantas coisas materiaes, e, abandonando-as, depois como irrealizavel, inatingivel, deriva do modo errado por que se põe o problema da felicidade. De premissas falsas não se tiram conclusões certas. Buscam a felicidade onde nunca esteve nem pôde estar. Não ha que estranhar o insuccesso. Uns situam-na em os prazeres mundanos. Esgotam-lhe a taça, percorrem-lhe toda a escala, gozam-lhe, como Salomão, todas as illusorias delicias, endurecem e matam as deliciaezas do coração nesses mil festins dos sentidos insaciados e insatisfeitos. Tudo quanto julgaram ideal de felicidade, não lhes deu uma particula de ventura. Na alma ficou o terrivel vazio do descontentamento. Da mesma fórma se pôde dizer dos que acreditaram estar na posse da riqueza, dos milhões, o bem suspirado da felicidade. Todo o ouro de Creso não bastou aos milhardenarios, para se darem a illusão de um completo sossego moral, onde nada mais aspirassem. Pelo contrario, trouxe-lhes o ouro, muitas vezes, um inferno de attribulações e incommodos. A par da riqueza andam a gloria, as honras, as exaltações maximas, a que alguns homens conseguem vêr-se alçapremados.

O mundo, prostrado em veneração aos pés dos raros triumphadores, não lhes encobre os abyssos, as sombras, os cuidados, os sobressaltos, que de continuo os pungem e lhes mostram a inanidade das coisas terrenas. Accendeu o Creator a chamma do genio em alguns mortaes. Com tal thesouro realizaram obras de belleza fascinadora. Para os admiradores desses prodigios de arte não ha conceber duvidas sobre a felicidade dos seus obreiros. Engano total. Nenhum dos grandes espiritos que se immortalizaram nas artes, na letras, nas sciencias e em maravilhosas invenções, se considerou jamais na posse plena da realização dos seus ideaes. Bastaria a tortura que sentem os grandes artistas, visionando a perfeição, sem a poderem traduzir em seus trabalhos, para nos convencer que o espirito humano, por mais alto que se cleve por mais descobertas que faça, considera-se sempre encadeado, tolhido nas suas aspirações, longe da sua suprema finalidade — o gozo e a posse dum bem absoluto. Não é nas coisas creadas que reside a felicidade para o homem, porque não lhes foi dado preencher essa missão. Santo Agostinho, mergulhando seu subtilissimo espirito nas bellezas da criação, quando perambulava pelos bosques de Cassiaco, interro-

gava os seres, si era a elles que devia matar, e todos lhes respondiam: — "Não é a mim."

"Perguntei á terra e respondeu: "Não é a mim". E tudo quanto encerra, deu-me igual resposta. Interroguei o mar e os abyssos, e todos os animaes que vivem nas aguas, e responderam-me: "Não somos teu Deus, procura-o acima de nós!" Perguntei ao ar que respiramos, e respondeu com todos os seus habitantes: "Não sou teu Deus". Perguntei ao céu, ao sol á lua e ás estrellas, e disseram-me: "Não somos tão pouco o Deus que procuras". E disse a todos os objectos que me ferem os sentidos: Posto não sejas meu Deus — dizime pelo menos algo delle. E, com voz estrondosa, todos responderam: "Somos por Elle creados". Eis a razão por que o mesmo santo definiu que só em Deus o homem encontra a paz e a felicidade, que tanto deseja. "Vós, Senhor, creaste-nos para Vós, e o nosso coração não sossega, emquanto não repousa em Vós."

Para os homens de fé o problema da felicidade está naturalmente solucionado. Sabem que a felicidade perfeita, absoluta, não se encontra no mundo; que aos anseios do bem, do bello e da verdade, estando, continuamente, em sua alma, sem os positivar, sem os definir cabalmente, sem os realizar, ha de necessariamente, chegar o dia da os olhos para a Patria, e desejando como S. Paulo, que se dissolvam os laços da carne, para estarem com Deus. Para os homens incredulos que se apegam ás coisas do mundo, que no mundo situam o ideal da vida, deve ser um terrivel desengano vêr cair os idolos da sua precaria felicidade. Contam, um dia, com a amizade, a felicidade dos amigos, e estes falham. Contam com a saude e a saude abandona-os. Contam com a gratidão dos seus patricios e, ao minimo revêz, escutam um alarido de sua conquista. Por isso elles suspiram, erguendo imprecações.

Em tudo, em summa, de que fazem objecto de encanto e satisfação, não tardam a apparecer motivos de desgosto, tristeza e soffrimento. Pobres infelizes encontram a desventura, onde sonharam a felicidade.

Câem, então, no desencantamento, no pessimismo, na desconfiança de tudo e de todos, no fatalismo que os arrasta ao tedio, ao aborrecimento da vida, ao suicidio.

Chegam ao desespero de Antêro do Quental que, em seu fulgido talento, chegou ao extremo de dizer: "O peor mal é ainda o ter nascido". E não resistem ao fardo insupportavel da vida. Não ha outra explicação para a valanche dos suicidios, diariamente perpetrados do labyrintho das grandes cidades. Todos quantos se eliminam do numero dos vivos, por motivos futeis, muitas vezes, tiveram, para sua desgraça, uma pauperrima si não carencia absoluta da formação religiosa, uma ignorancia completa dos seus destinos, um horizonte puramente material mesquinho e egoista da vida. Não lhes foi dado conhecer o sentido christão da vida. Cifravam a felicidade num determinado objecto, o

no vê-lo fracassar, romanticamente, pelo poder da imaginação excitada, exaggeraram sua desgraça, enegreceram sua posição, afundaram-se num abysmo de desespero e deram por finda a sua missão.

E entretanto a felicidade relativa encontra-se em bem pequenas coisas. Consiste, no dizer de Paulo Combes em seu livro — "O Problema da Felicidade" — num simples "estado de alma, sendo feliz quem possui esse estado e infeliz quem o perde". É feliz quem constrói, christãmente, um estado interior, espiritual, pessoal. Não se busque fóra de nós, mas localize-se, concentre-se bem dentro de nós. E encaremos todas as coisas, boas ou desagradáveis, com serenidade e placidez.

Limitemos os nossos desejos e não nos deixemos escravizar de ambições, de desejos immoderados, que nos lançarão em crucis desenganos. Amemos o pouco que temos, porque no pouco encontraremos satisfações verdadeiras.

Sobrenaturalizemos a nossa vida, dando á Providencia o lugar que lhe compete em nossos destinos. Bello pensamento o de conformarmos a nossa vontade com os planos divinos. "O Senhor m'o deu, o Senhor m'o tirou, seja bendito o nome do Senhor", exclamava Job no auge das deditas.

Cumpramos o nosso dever. Representa isto a fonte do prazer mais consolador, que Deus collocou ao nosso alcance. Assim teremos a alma feliz, o coração tranquillo, a consciencia satisfeita, a vida na posse da unica felicidade verdadeira, que não se perde, não se modifica, não se destróe.

Por certo que esta felicidade vai desaparecendo dos grandes conglomerados humanos, onde os homens, por fugirem á simplicidade da vida, a complicam e infelicitam. Ha ainda muitos e muitos logares na terra, onde se vive feliz e tranquillamente. De uma pequena ilha dos Açores occiden-

taes, com 697 habitantes apenas entregues ao amanho dos campos, ao pastoreio dos rebanhos, ao trabalho que lhes dá fartura e meios de exportação, ao cumprimento do deveres christãos, eu li esta coisa admiravel e já pouco vulgar mesmo nos campos: uma existencia de comunidade christã primitiva, de uma só familia que vive para Deus e para o trabalho. Auxiliam-se uns aos outros, sem receberem dinheiro, pois todos possuem a fartura dos campos uberrimos e não sabem o que seja ambição. O dinheiro que lhes chega, vem de fóra, da exportação dos cereas e do gado. Os pastos são de todos, lá anda a criação de todos, distinguida apenas pela marca de cada um. Não ha, se conhece lá um crime. Existe cacia, mas nunca teve presos. As casas não têm fechadura. Ficam sempre abertas, porque jámais lá houve um roubo.

Por igual aberta, dia e noite, se encontra a sua igreja de Nossa Senhora dos Milagres.

Todos sabem ler, a nenhuma creança se permite o deixar de frequentar a escola. E a sua principal escola continua a ser o templo, onde formam as suas associações pias, emquanto os homens pertencem á sua irmandade. Vestem-se do linho e da lã, totalmente preparados pelas mulheres.

E assim vivem e continuarão a viver neste tão raro theor de vida patriarchal as gerações que, ha largos seculos, se succedem na Ilha do Corvo. Gente feliz, povo abençoado. Povo que ama ainda a Patria, porque por ella já se tem batido, para ella concorre com os seus impostos, para ella se volta em suas necessidades. Sobretudo povo modelado pela pureza dos seus costumes, pela belleza de sua piedade. E ahí está como um povo temente a Deus e observante da sua lei, consegue ser feliz. O eminente sociologo Le Play tinha razão, quando dizia: "Um povo é feliz sempre que tem o pão de cada dia e cumpre a lei de Deus."

As pessoas idosas precisam

EMULSÃO

'KEPLER'

DE OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

COM EXTRACTO DE MALTE

(This "KEPLER" COD LIVER OIL WITH MALT EXTRACT)

Fornece elementos nutritivos facilmente assimilaveis

Facilita a regularidade das funcções do corpo

Reforça a resistencia natural ás infecções

Frascos de dois tamanhos em todas as Pharmacias e Armazens



BURROUGHS WELLCOME & CA., LONDRES



"O SIGNAL DA CRUZ"

ANNO 64 DA NOSSA ERA...

Foi estreado em Nova York o super-filme que para a Paramount produziu o genio de Cecil de Mille

Uma produção de Cecil B. de Mille constitue sempre acontecimento cinematographico de primeira grandeza. Esse nome, alliado desde os auctores dias do cinema silencioso á produção dos grandes filmes historicos, vive na retentiva dos criticos, goza de uma aura de admiração que os apreciadores do cinema mantêm sempre accessa, reavivando-a toda vez que surge um novo trabalho do grande director.

Era, pois, esse sentimento de sympathica expectativa que aguardava a estreia do "O Signal da Cruz". A sua apresentação no Cinema Rialto, em Nova York, foi o maior acontecimento cinematographico de Dezembro passado. Filme que trata dos primeiros passos do Christianismo em Roma, era a obra adequada para o mez do Natal, em que se commemora o nascimento do Christo-Jesus.

Recebido magnificamente pela critica journalistica, ainda hoje permanece no cartaz, tendo estreado ha mais de um miz. É possível que a sua permanencia no "Rialto" ainda se extenda por muitas semanas.

Produção das mais esplendorosas da idade falante do Cinema, "O Signal da Cruz" é em si um asombro de realização cinematographica. Só mesmo um De Mille poderia ter mettido hombros a uma tal obra, e, o que é mais admiravel, leva-a a cabo com o mesmo impulso dominador, com a mesma emotividade, pautando-se pela mesma linha recta da perfeição traçada no começo.

Um drama epico-religioso dos principios do Christianismo, no reinado de Néro. Argumento extrahido do livro "The Sign of the Cross", do escriptor inglez Wilson Barrett.

Super-Produção de Cecil B. de Mille para a Paramount

PERSONAGENS PRINCIPAES:

MARCUS, Pretor de Roma — Fredric March.
 MARCIA, a christã — Elissa Landi.
 POPEIA — Claudette Colbert.
 NERO, o sanguinolento — Charles Laughton.
 Tigellinus, o intrigante — Ian Keith.
 TIHUS (christão) — Arthur Hohl.
 FÁVIUS (christão) — Harry Beresford.
 ESTEVAM — Tommy Conlon.
 GLABRIO, o sybatria — Ferdinand Gottschalk.
 DA'CIA, amiga de Pompeia — Vivian Tobin.
 LICINIUS — William V. Mong.
 ANGA'RIA, a bailarina — Joyzelle.
 VITURIUS — Richard Alexander.
 ESTRABO — Nat Pendleton.
 SEVILHUS — Clarence Burton.
 TYBULO — Harold Hoaly.
 PHILODEMUS — Robert Manning.
 TYRUS — Charles Middleton.
 Reconstituição da Cidade Eterna. Enorme massas de Povo em acção.

O espectáculo cruel condemnado ás feras. A nobreza romana do tempo de Petronia. Popeia e os seus amores pelo Pretor Marcus Superbus, favorito de Néro. A belleza das patricias. O incendio de Roma. E todo o um mundo perdido que resuscita ante os nossos olhos, cheios de admiração e espanto!

DIRECÇÃO DE CECIL B. DE MILLE

Roma, na terceira noite do grande incendio!... A esplendorosa Cidade de Rómulo, berço de Césares e Imperadores; Roma, a dominadora do mundo, que puzera por terra Cartago, que levára o seu poderio ás terras mysticas do Oriente, que era o pico mais alto da ambição humana no accumular poder e riqueza — Roma era uma fogueira immensa! O vento, alliado indirecto do sanguinário Néro, acolitava as chammas, que lambiam destino, depois de haverem convertido em escombros carbonizantes os muralhões do Circo Máximo o Forum, o Capitolio...

Em um dos terraços do Palacio Imperial, em parte caldeado pelas chammas que projectam tragicos claro-escuros sobre a scena, Lucio Domicio Néro, rodeado pela sua faustosa Corte, tange as aureas cordas de um systro e então um cantio á destruição de Troia:—

"Como serpes rubras,
 de contorsão fatal,
 as chammas a ti se elevam,
 Jupiter Immortal!
 "Ruem em braza as cúpulas
 envoltas no fogaréu...
 E se estiram, crepitam, estalam
 as chammas
 iluminando o céu!"

É nessa attitude de extase divino que o vem encontrar Tigellinus, commandante da guarda de Roma, que communica ao soberano que o fogo se alastra com pavorosa rapidez.

— Se Roma tem de ser destruida depois de mim, por que não gozar agora do espectáculo da sua destruição? — pergunta-lhe Néro, num sorriso bestial.

— Mas o povo começa a accusar-te de incendiário, Divino César...

Néro, visivelmente contrariado, aroja para longe de si o systro, fixando o general Tigellinus:

— Quem ousa accusar o Senhor do Mundo?... Serão os christãos, que começam a infestar o Imperio?

— Matamo-os como se matam ratos... explica o vingativo Tigellinus para mais captar as sympathias do soberano.

— Em vista destes rumores, não poderíamos pôr a culpa do incendio de Roma para os christãos, fazendo com isso que os odeie o povo e os destrua?...

A perseguição e extermínio dos christãos continua, por ordem de Néro, em todos os recantos do Imperio. Centenas de fieis ás doutrinas do Nazareno são apresados em Roma e atirados ao lobrego calabouço que fica por baixo do Circo, para no dia da festa que Néro offerece ao populacho, serem lançados ás feras.

Em casa do anelio Fávius, numa das tortuosas ruas do bairro pobre de Roma, vive Marcia, linda donzella christã, com seu irmão Estevam, esplendido rapaz de uns quinze annos de idade. Os paes dos dois jovens tinham sido dos primeiros mártires do Christianismo: os seus corpos, untados de péz e atados a estacas, tinham sido carbonizados em vida, para servirem de tócha a uma das costumadas orgias de Néro. Em visita á casa de Fávius achou-se Titus, que trouxera de Jerusalem uma mensagem de paz mandada por Paulo de Tarso aos seus irmãos o seguidores de Jesus em Roma.

Em certa occasião, Fávius sus descobertos pelos espies de Néro junto da fonte onde costumava ir buscar agua a formosa Marcia. Apudrejos teriam

sido os dois fiéis amantes de Christo, ou despedaçados ás mãos da turba rabiosa, se não fora pela providencial intervenção de Marcus Superbus, o jovem e impetuoso Pretor de Roma, fiel amigo de César e a quem Poppéa desejava com todas as veras do seu amor dissoluto.

Ao ver que Márcia implora pela vida dos dois anciãos, Marcus, revestido de toda a dignidade e poderia de um Pretor, robusto e varonil como um Apollo, sustém a disparada da sua quadriga, indo em auxilio da linda rapariga.

Livres os velhos do furor da turba, que Marcus manda dispersar a pata de cavallo, repara o official romano na peregrina belleza da jovem christá, e quando elles se vão, ordena o Pretor a um dos seus subalternos — o fiel Vitúrius — que a siga, para ver onde mora.

No dia seguinte, dominado pela vontade de tornar a ver Márcia, apresenta-se Marcus em casa de Fávius Pontellus no momento em que chega a noticia de que Estevam, que fóra levar um aviso da proxima reunião dos christãos, tinha sido preso pelos soldados de Tigellinus e estava sendo torturado, afim de revelar o sitio da aprazada reunião. A jovem christá prostra-se deante do juiz romano, pedindo-lhe que lhe salve o irmão.

Vendo agora que não só a sua desejada donzella corre perigo de ser presa e morta, mas que tambem elle está quasi á mercê das ambições e intrigas de Tigellinus, Marcus vó a sua carnagem para a prisão onde sabe está sendo torturado o menino.

Ao chegar, porém, já Tigellinus tinha sabido do que queria e sahira. Sob o látego do Pretor de Roma, os apunhados do general revelam que este tinha seguido para as ruínas do templo, perto da Ponte Cestiana, afim de surprehender e massacar todos os christãos lá reunidos. Marcus para lá se dirige sem demora, e ao chegar ao local indicado o que se lhe depara é a mais barbara scena de atrocidade: os christãos, a mando de Tigellinus, são varados a sêta e lança pelos soldados do general de Néro.

Fávius morre nos braços de Márcia com um dardo atravessado no coração, e Titus, anteriormente ferido, exhalo o ultimo suspiro numa propheticô bençãam sobre Márcia e Marcus: — A paz de Jesus seja comvoseo...

Cessando o massacre por ordem de Marcus, Tigellinus, zeloso do poder do Pretor de Roma e sua grande influencia junto a Cesar, dirige-se ao throno, imperial fazendo deante de Néro as mais negras accusações contra Marcus. Accusa-o haver livrado os mais perigosos christãos, precisamente aquelles que tramavam contra a vida do grande soberano.

Néro ruge de cólera e prontamente mandaria prender Marcus e talvez o matar, se nesse instante não entrasse na sala do throno a imperatriz Poppéa, que dá vida e alma para possuir Marcus, que sempre lhe foge.

— Não des ouvido a esses boatos, Lucio... Marcus é o teu melhor amigo e vassallo. Soltou apenas uma christãzinha inoffensiva, que só para o proprio Marcus poderá constituir-se em perigo... Roma inteira ri-se delle — apaixonado por uma christá da ralé — e tu te alarmas! Que tolo és, Néro!...

— Mas o edicto imperial foi desobedeçido, diz Tigellinus, adiantando-se.

— Por culpa della, emenda Poppéa, olhando para Néro. A ella, sim, deves destruir, não Marcus, teu fiel amigo e servidor. E virando-se para o general:

— Se o que queres é ordem para prender a jovem christá, espera, eu mesma a dictarei!...

* * *

Com christãos, Márcia entre elles, aguardam nos calabouços do Circo a hora de serem arrojados á sanha dos leões e pantheras, cuja fome fóra agulada por muitos dias de forçado jejum. Da Arena, em cima, chega-lhes o vozorio da arcaia meóda, dos graduados, dos favoritos de Néro, do povo em massa, que se diverte com o barbaço e sangrento espectáculo do Circo romano. Gladiadores se atravessam de ponteagudas laminas, cortantes em combates de vida e de morte, e a população já farta dos seus esgares, estruge em repetidos brados:

— Venham os christãos! Venham os christãos! Momentos antes de consumar-se o crime dos crimes, Marcus entra no humido subterraneo, onde esperam chorosos a morte certa centenas de miseræ creaturas entregues á sanha bestial de um louco coroado. Marcus conseguira uma promessa de Néro: — "Se ella abjura publicamente a sua fé, poderás saltar-a; do contrario, morre!" — e para tentar essa ultima esperanza é que o Pretor vac falar á pobre rapariga. Márcia recebe-o com um sorriso porque, como ella outras vezes lhe dissera, o seu coração desconhece o temor.

— "Márcia trago-te a ultima esperanza... murmura aquelle que dias antes era o homem mais poderoso de Roma, so inferior ao mesmo César.

Por ordem especial de Poppéa, que em certas occasiões se sobrepunha em crueldade ao proprio marido, Márcia devia entrar sozinha na Arena, depois do massacre em lote de todos os christãos a serem immolados. A imperatriz queria deliciar-se vendo os leões rasgarem aquellas carnes alvas e tenras, dilacerarem aquelle corpo divino, que atrahira a si, não por culpa da jovem, os olhares do seu querido Marcus.

— Renuncia á tua fé, Márcia! Vive para seres minha esposa!

— Meu pobre Marcus, quanto te tenho feito sofrer!... Não te affirmei uma vez, diz-lhe Márcia, que não conheço o temor? Com a minha fé morreréi!... Vês? Os outros já se fóra. Deus já a estas horas os recebeu no Seu reino!

— Renuncia ao teu Deus em nome sómente, para que Néro te salve... Oh, Márcia, vive para mim — para o meu amor!

— Basta-me o saber que me amas, Marcus... Mas a minha fé é maior que o amor. Por ella morreréi cantando...

Um soldado romano, que desejava para fazer entrar na Arena a jovem christá, aproxima-se para avisal-a de que a hora é chegada.

— Márcia, sem ti eu tambem não quero viver! Não irás sozinha, meu amor: eu marcharei contigo...

— Marcus. Precisas viver, para um dia conheceres a Verdade...

— Não posso ainda aceitar o teu Christo, Márcia, mas creio em ti... Creio que és uma santa e por ti darei a vida... Não é certo que lá encontraremos a Felicidade, que viveremos sempre juntos, sem nunca mais nos separarmos?

Olhos banhados de pranto, Márcia ergue a vista para a escada lobrega que dá subida á Arena, de onde vêm os bramidos das feras e do povo, como o retumbar de uma tempestade á distancia.

— Anda, dá-me a tua mão, querida... Entraremos na Arena juntos, tu cantando, e eu com os olhos cheios de ti, como se fosses minha esposa... E os dois galgam a escada, a passo lento.

Comtown, uma anomalia Sovietica

MIRKA DE LA CERDA

VENDO os planos do cidadão Larin, encontrei um que muito me prendeu a atenção, pelo seu absurdo e sua quasi impossivel realizção.

Poi justamente o que se refere á Comtown, cidade communizada, concepção de um cerebro desequilibrado (assim o creio), num paiz em que se faz mistér o equilibrio para bem da Nação.

E' quasi incrível a amoralidade de um tal engenho!

Dizia o autor, pessoa da immediata confiança de Stalina, ser urgente a criação de uma cidade em que só houvessem casas, dormitórios e cozinhas collectivas, sendo os dormitorios amplos salões para abrigo de doze ou mais familias, com trinta leitos, sem outros moveis, para pessoas de ambos os sexos e de qualquer idade.

As crèches, lavatorios, salas de recreio tambem seriam publicos.

Para mostrar-se bondoso fazia, no entanto, uma concessão nos paes, permitindo uma visita semanal a seus filhos.

Quanto ás cozinhas collectivas achava-as o ideal.

Assim, pensava, que até as roupas das crianças deviam pertencer a todas, como os demais objectos de uso.

Acreditava elle, ou fingia crer, ser melhor a vida em commum, facilitando a de todos indistinctamente, esquecido naturalmente, no horror surgido com as cozinhas populares já existentes e que tanto embaraço têm creado e até scenas de pugilato entre mulheres, procurando defenderem o seu bocão.

E assim tem sido.

As mulheres amigas do saçoço, porque ainda as ha, têm preferido cozinhar num canto de seu quarto, em um fogareiro de keroncez fugindo ás scenas desagradáveis de cada dia sacrificando suas familias que ali comem, dormem e passam as horas de repouso no ar saturado desse ambiente culinário.

Ha factos monstruosos na Russia, scenas deprimentes e degradantes nessas casas, habitações collectivas, onde crimes aberrantes são committidos quasi diariamente, sendo talvez um dos factores e accitação das theorias e enthusiasmos anormaes pela depressão nervosa, em uns, e relaxamento dos nervos em outros, que tudo assistem modificando sem que percebam as delicadezas de alma que por acaso ainda possuam.

Logo no principio da implantação sovietica, pensaram seus dirigentes separar os filhos dos paes, alojando-os em lugares proprios, mas, não tendo logrado o exito que se propunham, passaram a dominar os juvenis desde os seis annos, roubando-as ao juizo paterno, concedendo-lhes toda a liberdade no viver, não consentindo sequer que os paes os corrigam.

Hoje, é usual, ver nos pateos das casas e nas ruas, bandos de meninos dundo pontapés em latas vazias de diverso tamanhos, produzindo barulho ensurdecedor, lembrando manicomios, sem que nenhum adulto tenha coragem de reprimil-os ou de reprehendel-os, porque, bem sabem que o governo os protege e até dá-lhes um premio quando delatam os paes.

As mulheres muito soffrem porque, se mães, não têm direito aos filhos, se esposas,

não ha leis que lhes faculte chamar a ordem o marido infiel.

As moças nada valem, são instrumentos do governo.

As crianças, depois dos seis annos, começam a aprender canções infantis em que tio Lenin e Papá Stalina são citados.

Um pouco mais tarde, já nos dez annos, são instruidas no odio que devem ter ás classes e á implantação da revolução, em toda parte.

Estes ensinamentos são ministrados dos dez aos quinze annos, quando os cerebros melhor recebem as lições, infiltrando-se em suas almas os mais cruéis e deslumbrados instinctos.

Em seguida ell-as legionarias da Juventude Communista, agremiação feita para propaganda revolucionaria, que elles sem distinguirem já o bem do mal, vão propalando com enthusiasmo e ardor.

No entanto os russos que subverteram a ordem na Russia e que tantas innovações lançaram, a maioria fillas de insanía ou por outra do mando supremo, que se impuzeram com as leis do communismo, já não se sentem fortes e estão pouco a pouco modificando as leis de terror, implantadas desde o inicio do Governo Sovietico.

Assim é, que assistimos á transformação lenta do plano quinquenal e tambem a volta "plano plano" do capitalismo que patientemente espera o momento de ter entrada franca no paiz em que a guerra de morte que lhe foi movida, será dentro em breve uma ficção.

A incoherencia moscovita soffre neste momento graves mutações.

Voltando á delação que faz parte do caracter russo actual, implantado na infancia do hoje e que mais tarde será investida de mando, ha a parte negra de serem os filhos delatores de seus paes, não já com verdigos, mas, apontando-os como perigosos anti-communistas ou então como possuidores de santos que elles mesmo escondem e mostram na occasião opportuna, ou ainda, que foram arrastados á Egreja contra a vontade expressa dos sovietis.

E' sufficiente, que uma criança de seis annos, de instinctos perversos, faça uma denuncia dessas, para que seu paé seja jogado na prisão.

Um paiz onde impera a delação nas almas juvenis tende a passar choques e entrechoques tremundos, cujas consequências não podemos prever.

O espalçamento do lar, a guerra religiosa, a impossibilidade de externar o pensamento pelo receio da denuncia de um dos habitantes da moradia collectiva, impede talvez que o juizo do povo se pronuncie se bem que assim armazene maiores rancores e fatalmente futuras revoluções.

Creio que o elemento perverso que tanto sangue innocente tem derramado, está prestes a soffrer grave reves porque a immolação trouxe a perolta surda, no cômção de cada ser de sensibilidade não embotada.

Não longe virá o dia da reparação ou então a destruição moral desta nação tallada para a grandeza, pela riqueza de seu sólo, pela intelligencia de seus filhos, pelos trabalhos de seus obreiros, pela resignação talvez aparente de seu povo, e mais que tudo pelos dons espendentes de sua grande assimilação.

E' a sua gente de rara acuidade.

Se bem não se conheça, até hoje, a alma russa, verdadeira interrogação para a humanidade, buscam todos explicações para sua crueldade sem, contudo, conseguirem decifrar o seu enigma.

BIBLIOTHECA DA REVISTA FEMININA

Em toda a estante de uma senhora culta e de bom gosto, nunca devem faltar certas obras instructivas, moraes e de alto valor artistico, como sãe as que temos á venda em nossa redacção e que abaixo enumeramos.

Todas ellas, sem excepção, podem ser lidas por senhoras e moças, pois o criterio com que foram escolhidas obedece á mais rígida moral, a mais escrupulosa e racional selecção.

COLLEÇÕES ENCADERNADAS DA "REVISTA FEMININA" correspondentes aos annos de 1918, 1920, 1921, 1922, 1923, 1924, 1925, 1926, 1927 e 1928. Todas estas lindas e utilissimas collecções representam um bello e delicado presente de anniversario, além de serem completos e esplendidos repertorios de tudo o que interessa não só a uma boa dona de casa, como toda a senhora de fino gosto e esmerada cultura. Preço, 20\$000 cada collecção.

MANUAL DA DOCEIRA: Compendio de receitas de massas — bolos, doces etc. todas ellas experimentadas, por Roberto Dube, confeitiro com attestado do Verband — Encadernado e illustrado, ensinando maneira de se guardarem prutos: 10\$000.

NOVA SEIVA. — O melhor livro de contos para creanças. Escriptos em linguagem simples e fluente, de absoluta moralidade e altamente interessantes, são estes contos de NOVA SEIVA a expressão do que de melhor temos no genero. Edição luxuosa, propria para premios escolares e para presentes. — Preço, 6\$000.

FLORES DE SOMBRA. — Bellissima comedia em tres actos, de Claudio de Souza, o festejado comediographo nacional. E' uma das modernas peças de nosso theatro, que maior successo alcançou.

Um lindo volume, nitidamente impresso em papel "glacé" com bellas illustrações e capa em trichromia, 3\$500.

QUARTO LIVRO DE LEITURA. — Obra didactica de grande merecimento adoptada em numerosos estabelecimentos de ensino. E' um livro que se recommenda a todos os professores, pela clareza de sua exposição e perfeito methodo evolutivo das materias.

Um volume encadernado, 3\$500.

ADALUIS. — Interessante livrinho contendo grande quantidade de receita de cosinha e de doces experimentadas por habil cozinheira.

Preço registrado pelo correio, 2\$000.

RENUNCIA. — Peça theatral de Claudio de Souza, uma das melhores e mais applaudidas. — Brochura em finissimo papel "glacé", 3\$000.

CONTOS DE PIERRE L'ERMITE — (Traducção) — Bellas e attrahentes produções deste incansavel operario do Bem. São contos leves, suggestivos, deliciasos. — Brochura, 4\$000.

O MARTYR DO DEVER E CALABAR — Dois pequenos dramas de valor e grande intensidade, colligidos nem só volume: nead. ruado — 3\$000.

DISSE... — Magnifica brochura de 300 paginas onde estão reunidas diversas conferencias de Almino Arantes — 5\$000.

LICÇÕES PRATICAS DE GRAMMATICA E ORTHOGRAPHIA — E' um livro que deve ser adoptado em todas as escolas pois facilita e amenisa o trabalho dos alumnos que iniciam o estudo da grammatica. — Preço, 3\$000.



Para dar ao vosso cabelo branco a cor preta ou castanha, use

PETALINA

é o unico preparado que tingi perfectamente o cabelo.

Basta uma só applicação. Um tubo dá para muitas vezes.

Experimentando usará sempre.



PETALINA A' base de Hené

Não mancha - Completamente inofensiva. Cada tubo é acompanhado de um prospecto com instruções para sua applicação.

Preço pelo correio

reg. 12\$000

Peidos á redacção

da "Revista Feminina".

—

Praça da Sé. 53

Palacete Sta. Helena

7.º Andar

Em uso
Purgoleite
Não tem gosto
 Regulariza a função intestinal.

Dose laxativa 1
 .. purgativa 2
Comprimidos.
 Em envelopes custa mais barato que óleo de ricino

LAB. NUTROTHERAPICO
 DR. R. LEITE & C.

LN
 RIO

DOR?
 GRIPE?
 RESFRIADOS?

TOME
GUARAINA
 TUBOS E ENVELOPES

NÃO
DEPRIME
O CORAÇÃO

LAB. NUTROTHERAPICO - RIO